

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

RUTH SERRÃO DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA CLÁSSICA NO ENSINO MÉDIO:
UMA ANÁLISE NA TRAGEDIA EURÍPIDIANA *IFIGÊNIA EM ÁULIDE***

Parintins-AM

2015

RUTH SERRÃO DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA CLÁSSICA NO ENSINO MÉDIO:
UMA ANÁLISE NA TRAGÉDIA EURÍPIDIANA *IFIGÊNIA EM ÁULIDE***

Trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Letras, pela Universidade Estadual do Amazonas apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras.

Orientador Prof. Dr. Weberson Fernandes Grizoste

Parintins-AM

2015

Autoriza-se a reprodução do todo ou em partes desse trabalho desde que a fonte seja citada.

S586c Silva, Ruth Serrão da
A contribuição da literatura clássica no ensino médio: uma análise da tragédia eurípidiana Ifigênia em Áulide.. / Ruth Serrão da Silva. – Parintins: UEA, 2015.
xf, 75p.: il ; 30cm.

Orientador: Profº. Dr. Weberson Fernandes Grizoste

Monografia – Graduação em Licenciatura Plena em Letras - Universidade do Estado do Amazonas – UEA, 2015.

1.Literatura 2. Literatura - Tragédia 3. Literatura clássica – análise
I. Grizoste, Weberson Fernandes. II. Universidade do Estado do Amazonas.
III. Título.

CDU – 82-21

FICHA CATALOGRÁFICA

Tatiana Pinheiro Batista - Bibliotecária – CRB/11- 480

RUTH SERRÃO DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA CLÁSSICA NO ENSINO MÉDIO:
UMA ANÁLISE NA TRAGÉDIA EURÍPIDIANA *IFIGÊNIA EM ÁULIDE***

Trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Língua Portuguesa e Literatura, pela Universidade do Estado do Amazonas apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Weberson Fernandes Grizoste
(Orientador)
Universidade do Estado do Amazonas

Professor MSc. Renner Douglas Gonsalves Dutra
(Examinador Interno)
Universidade do Estado do Amazonas

Professora MSc. Delma Pacheco Sicsú
(Examinadora Interna)
Universidade do Estado do Amazonas

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à minha família, meu esposo Israel Brelaz, meus filhos Tercio Brelaz e Thiago Brelaz, que nos momentos difíceis souberam compreender minha ausência. Aos meus queridos irmãos pelo incentivo aos estudos e por todo cuidado a mim outorgado, e ao meu pai e minha mãe – *in memoriam* – a eles dedico todo meu amor e gratidão que se tivessem hoje ao meu lado seriam as pessoas mais felizes por essa minha conquista, em saber que todo o investimento deles terá valido a pena.

AGRADECIMENTO

Primeiramente, obrigada a Deus por ter-me auxiliado na construção deste trabalho, dando-me forças para persistir ao longo do curso e concluir de forma satisfatória a graduação em Letras com habilitação em Língua Portuguesa. Aos meus pais, Olendina Serrão da Silva e Deudino Prata da Silva pelo apoio, incentivo e carinho porque quando estiveram do meu lado me incentivaram a ser professora. Aos colegas de curso com as quais convivi e que passaram pelo mesmo árduo processo de crescimento. Em especial ao Professor Doutor Weberson Fernandes Grizoste, pela paciência na orientação do trabalho e exigência para que finalmente chegasse a um fim, a professora Doutora Edinelza Macêdo Ribeiro. Enfim, aos demais familiares e amigos, Maria Rosa Barbosa e Aldrin Pessoa e Andressa Oliveira, que de alguma forma contribuíram para a construção de quem sou hoje.

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de pesquisa que desenvolveu a seguinte temática: “A contribuição da Literatura Clássica no Ensino Médio: uma análise na Tragédia Eurípidiana *Ifigênia em Áulide*”. Buscamos referencial teórico fundamentado em autoridades na prática como: Calvino (1993), Grizoste (2013), Machado (2002), Tavares (1941), Pound (1973), Pinto (2004) Silva (2005), entre outros que apresentam teorias assemelhadas. Este trabalho tem como Objetivo Geral demonstrar as contribuições que a leitura contextualizada dos clássicos trazem para o estudo da literatura no Ensino Médio. Já os objetivos específicos são: compreender o pensamento da antiguidade clássica referente a questão do sacrifício voluntário por meio da leitura da obra em análise; enfatizar as melhores sugestões sobre como ler um clássico que contribua com a criticidade do aluno; argumentar sobre a participação do aluno e a sua reflexão quanto ao contexto. Este estudo analisa as dificuldades das práticas de leitura e interpretação dos textos, e a sua contribuição nos clássicos da posteridade. De igual forma, assim como contribuiu no passado pode contribuir no presente; no nosso caso específico durante o Ensino Médio. Acreditamos que esta monografia pode favorecer significativas mudanças na prática pedagógica dos professores, principalmente aos de disciplina de Língua Portuguesa.

Palavras-Chave: Literatura Clássica, Sacrifício, Ifigênia, Eurípedes, Ensino, Leitura.

ABSTRACT

This work presents the results of research that developed the following theme: “The contribution of Classical Literature in High School: an analysis in Euripidean tragedy *Iphigenia in Aulis*”. We search for grounded theoretical framework in practice authorities as: Tavares (1941), Pound (1973), Calvino (1993), Machado (2002), Pinto (2004), Silva (2005), Grizoste (2013) among other that have resembled theories. This work has the General objective to demonstrate the contributions that the contextualized reading the classics bring to the study of literature in High School. Besides the Specific objectives are: to understand the thought of classical antiquity regarding the subject of scapegoat, through the interpretation of the work in question; emphasize the best suggestions on how to read a Classic author which contribute to the criticality of the student; to argue about the student’s participation and their reflection on the context. This work, also analyses the difficulties of reading practices and interpretation of texts and their contribution to posterity Classics. Similarly, as in the past contributed can contribute in presently; in our case during High School. We believe that this research can promote significant changes in pedagogical practice of teachers, mainly to Portuguese-speaking.

Keywords: Classical literature, Sacrifice, Iphigenia, Euripedes, Education, Reading.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. REFERÊNCIAL TEÓRICO	13
1.1. A LITERATURA CLÁSSICA	13
1.2 A LITERATURA COMO FONTE DE LEITURA.....	17
1.3 A TRAGÉDIA EURÍPIDIANA EM EFIGÊNIA EM ÁULIDE COMO CONSTRUÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO.....	22
1.4 A LEGALIDADE CÓSMICA DA SOCIEDADE GRECO-ROMANA	25
1.5 O SACRIFÍCIO DE <i>IFIGÊNIA EM ÁULIDE</i>	26
CAPÍTULO II: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
2.1 MOTIVAÇÃO DA PESQUISA.....	28
2.2 DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO DA PESQUISA	30
2.3 MÉTODOS DE ABORDAGEM.....	30
2.4 MÉTODOS DE PROCEDIMENTOS	31
2.5 TÉCNICAS DE PESQUISA	31
2.6 CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA ESCOLA CAMPO DE PESQUISA	32
CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	34
3.1 O PERFIL DOS ALUNOS NO CONTEXTO DA PESQUISA.....	34
3.2 A APLICAÇÃO DA OFICINA	35
3.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49
ANEXOS	51

LISTA DE TABELAS

TABELA 01- Literatura Clássica.....	37
TABELA 02- Os elementos da tragédia.....	38
TABELA.03- Texto literário.....	39
TABELA 04- Tragédia Clássica.....	40
TABELA 05- Trabalho Docente.....	41
TABELA 06- Sacrifício voluntario.....	43

INTRODUÇÃO

Consta neste estudo a questão referente “A contribuição da literatura clássica no ensino médio”, com o intuito de mostrar como é importante analisar literatura trágico-clássica é que elegemos e analisaremos a obra *Ifigênia em Áulide* de Eurípedes. Principalmente no que concerne o estudo do pensamento da antiguidade clássica referente à questão do sacrifício voluntário. Dessa forma cabe à escola oportunizar a análise da tragédia em sala de aula, para despertar criticidade do aluno em relação ao tema da morte sacrificial tão presente no imaginário de nossa sociedade. Esse tema necessita ser discutido em sala de aula para que os alunos possam ter conhecimento sobre a identidade cultural daquela época como forma de compreender o pensamento atual, principalmente pelo advento do cristianismo. Para que isso aconteça dependera muito da formação do professor.

A pesquisa efetuou-se em uma escola da rede pública do Município de Parintins, com alunos do Ensino Médio visando o acompanhamento das práticas pedagógicas do professor de Língua Portuguesa e Literatura sobre o papel da leitura na escola e a importância da formação do aluno como leitor. Compreendendo ainda que o professor precisa compactuar com essa formação, buscando estimular a capacidade do discente de interagir com o conhecimento de forma autônoma.

Porém, não é difícil perceber hoje, em conversas informais com professores e alunos, que as aulas de Literatura Clássicas não são, geralmente, apreciadas pela maioria dos alunos do ensino médio. Em partes isso se dá pela falta de acesso à leitura, que deve ser estimulado ainda na infância pela família, que deve ter essa preocupação de ensinar essas crianças. Mas educação desses alunos depende muito da questão do capital financeiro e cultural da família, ou seja, o acesso às obras literárias. Isso depende muito do convívio com as pessoas cultas e também de frequentar bons lugares como: teatro, cinema, ouvir músicas de boa qualidade; tudo contribui para formação do indivíduo. Nesse sentido se a família não tem condições de prover bons livros para que se incentive a leitura cabe à escola a responsabilidade de proporcionar um ambiente favorável à leitura. Sabe-se que através da leitura podemos construir novos conhecimentos contribuindo para que sejam cidadãos críticos.

A escolha dessa pesquisa foi legitimamente motivada a partir da problemática encontrada nas salas de 1º ano do Ensino Médio, onde observamos a dificuldade que os alunos encontravam diante das obras literárias no sentido de interpretar, e principalmente perceber o caráter social que envolve o ensino da literatura e as riquezas possuída por elas, capazes de promover neles um raciocínio crítico. A partir deste contexto levantou-se o

seguinte questionamento: de que maneira a abordagem direta da literatura clássica pode contribuir no processo educativo durante o Ensino Médio?

Esse contexto dependerá muito sobre como o professor trabalha em sala de aula, como faz a sua abordagem da literatura, qual tipo de pedagogia que ele está utilizando, em que momento e circunstância. Pois formar leitores significa trabalhar com a diversidade de textos: técnicos, científicos, literários, entre outros. Nesse sentido o ensino da literatura possui uma atividade transformadora na vida do ser humano apresentando mudanças socioculturais, produzindo uma postura crítica diante da realidade em que se encontra. Diante desse contexto a leitura literária é considerada o fator principal para que os alunos ampliem e compreendam o fenômeno literário e a cultura de um povo.

Dessa forma, o papel do professor de literatura é recuperar e trazer para dentro da escola o prazer de ler os clássicos. Para que isso aconteça o professor tem que preparar bem as aulas de literatura. É preciso esclarecer também que esse aluno do ensino médio, na maior parte das vezes, não tem mais contato com o texto literário, ou seja, os livros em que o aluno possa ler tocar na obra sentir o os livros nas mãos, um exemplo são os livros didáticos que as escolas fornecem aos alunos apenas com fragmentos de obras. Dessa forma não vai despertar o interesse pela leitura. Outro fenômeno que ainda persegue é o fato de que durante muitos anos os textos literários foram utilizados na escola como pretexto para o ensino de gramática contribuindo ainda mais com o desinteresse dos alunos pela leitura literária.

Assim sendo, esta pesquisa teve como Objetivo Geral demonstrar as contribuições que a leitura contextualizada dos clássicos trazem para o estudo da literatura no Ensino Médio e como objetivos específicos compreender o pensamento da antiguidade clássica referente à questão do sacrifício voluntário; enfatizar as melhores sugestões sobre como ler um clássico no que concerne na ampliação da criticidade do aluno; argumentar sobre a participação do aluno e a sua reflexão quanto o contexto.

A temática em estudo enfatizará melhor as sugestões de como é importante a leitura dos clássicos no Ensino Médio que irá contribuir para criticidade do aluno. Da mesma forma como a literatura contribuiu no passado e até os dias de hoje tem contribuído para a formação dos poetas tanto Estrangeiros quanto Brasileiros.

Não seria diferente com os alunos do 1º do Ensino Médio, para estes revela-se como algo novo e interessante, uma forma de incentivar a leitura. É sabido, e até matéria de senso-comum afirmar que, quem lê mais, escreve melhor. Segundo Guerreiro Murta (S/D, p.169) “A diversidade de leitura desenvolve a capacidade de comparar, de discutir e de criticar”. Nesse sentido o leitor passa a entender melhor o seu universo, rompendo assim as barreiras deixando de ser passivo, e passa a encarar melhor a realidade.

Para análise dos resultados, todos os dados contidos neste estudo foram obtidos através de observação e aplicação de um questionário, o que facilitou discorrer sobre a problemática e ainda organizar a pesquisa como um todo.

Este trabalho de conclusão está estruturado em três capítulos.

O primeiro apresenta o referencial teórico que se fundamentou nos escritores que abordam a questão do sacrifício voluntário e do Pharmakós enquanto remédio que restaura a saúde cósmica e política – circunscrita no universo da cristandade Silva (2005) e Grizoste (2013); com a importância de ler os clássicos Calvino (1993), Machado (2002) e Tavares (1941); como se lê os dramaturgos Murta (S/D), a importância da leitura e os seus efeitos pedagógicos Cosson (2014), Pound (1973) e Pinto (2004) entre outros.

No segundo capítulo são abordados os procedimentos metodológicos como a motivação do tipo da pesquisa; métodos de abordagens e de procedimentos; técnicas de pesquisa.

No terceiro capítulo são abordados os resultados, análise e discussão dos resultados encontrados no decorrer da pesquisa, no qual foram realizadas análise e interpretações em torno dos dados coletados.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 A LITERATURA CLÁSSICA

A contribuição da literatura clássica no ensino médio: uma análise na tragédia Eurípidiana em *Ifigênia em Áulide*, e a forma para que o aluno possa conhecer tal obra só se dá por intermédio da leitura da tragédia e da explanação e reflexão sobre a questão do sofrimento dos inocentes nas sociedades clássicas. Sabe-se que as tragédias são de fundamental importância e muito contribuíram para a literatura e conseqüentemente para o ensino de língua Portuguesa. Nesse sentido Murta (S/D, p.169) nos fala que “Os clássicos, sem dúvida, dignos de toda a veneração e aconselhável como modelos educativos da juventude escolar; mas, talvez por essa mesma razão, menos atraentes, menos simpáticos á gente moça”. De um modo geral, entendemos que os autores clássicos são assumidamente relevantes para a compreensão das raízes da Cultura Brasileira, cujo nascedouro é a própria Grécia já que os Romanos, colonizadores de Portugal, foram reeducados pelos gregos antigos.

Para Calvino (1993, p. 10) “Dizem-se clássicos aqueles livros que constituem uma riqueza para quem os tenha lido e amado, mas constituem uma riqueza não menor para quem se reserva a sorte de tê-lo pela primeira vez, mas melhores condições para apreciá-las”.

A maneira de conhecermos o passado remoto daquele povo e seus momentos de instabilidades, seus momentos de glória, de riquezas ou misérias, bem como suas sensibilidades e suas aspirações, se dá através da literatura. Evidentemente cada autor escreveu sobre o momento vivido em sua época. Grandes exemplos de influência na nossa literatura e na sociedade ocidental são: Homero, Virgílio, Ovídio, Horácio, entre outros. Por sua vez, os clássicos portugueses também sofreram grandes influências dos gêneros literários dos escritores gregos e latinos. “Os clássicos serão sempre a base de toda a instrução sólida, porque eles são a base de toda a observação e de toda a verdade humana e porque nos revelam a nossa própria originalidade e nos sugerem mesmo o contemporâneo e o moderno” (TAVARES, 1941, p. 105). Nota-se que os clássicos são obras que possuem uma riqueza de informações são acontecimentos que nunca tínhamos ouvido falar, dessa forma nos permitira novas descobertas pelo fato de ter permanecido a tanto tempo, sempre despertando interesse no leitor moderno. Temos como exemplo da literatura brasileira uma série de poetas e prosadores, como Manuel Bandeira, Drummond, Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Castro Alves, Machado de Assis, Olavo Bilac e entre outros.

Os clássicos são obras que nunca envelhecem sempre permanecem intactos e a cada leitura contribui para o nosso conhecimento possuindo uma riqueza de informações.

Os autores clássicos portugueses são considerados pela forma de engrandecer a nação lusitana através de suas obras, entre outros: João de Barros, Francisco de Sá Miranda, Camões, Diogo Bernardes, Antônio Ferreira, Damião de Góes. Esses autores através de suas obras passam a exaltar a cultura do seu país, temos como magno exemplo Camões que com seu poema épico *Os Lusíadas* traduzidos em versos contam a história do povo português e suas grandes conquistas no oriente, através de Vasco da Gama o descobridor do caminho marítimo para as Índias. Em Camões percebe-se a grande imitação dos notáveis poemas épicos de Homero e o de Virgílio, Calvino (1993, p. 11) nos diz que “Os clássicos são aqueles livros que chegam até nos trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram ou simplesmente na linguagem ou nos costumes”.

No entanto, a literatura sempre esteve presente na vida do ser humano, em diferentes culturas em diferentes partes do mundo, dessa forma esse fenômeno literário nos dá razão suficiente para conhecermos e estudarmos sobre a importância da literatura greco-romana. Neste sentido podemos vivenciar a oportunidade que os textos literários oferecem ao leitor, de ver e compreender a realidade das nossas heranças de maneira diferente. Nesse sentido Machado nos diz que:

Guardada por tanto tempo e reconhecida como um tesouro da humanidade, a cultura grega antiga sempre despertou o entusiasmo de leitores apaixonados, em diferentes épocas históricas. São uma fonte inesgotável, onde sempre podemos beber. Para muita gente, eles são os fascinantes de todos os clássicos. Provavelmente são os que mais marcaram toda a cultura ocidental. (2002, p. 26).

Percebe-se que a literatura está presente de diversas formas, seja através das histórias contadas pelos antigos, ou através de novas artes mais populares como o cinema e as telenovelas, pois são formas de contato com o universo da imaginação e da ficção próprias da literatura. Para Tavares os autores clássicos:

Foram originais em tudo, na literatura, na arte, na ciência, na filosofia na política. São os grandes, os únicos dignos de que lhes chamemos mestres! Só dos gregos recebemos lições que nos façam subir, libertar, humanizar, espiritualizar, voar! Os principais autores, cujas obras, volvidos tantos séculos, podem ainda interessar o leitor moderno. (1941, p. 274):

Temos como um exemplo muito antigo Homero autor dos poemas *Ilíada* e *Odisseia* que foram bastante imitados na literatura antiga e também na moderna. Na *Ilíada* vêm nos relatar as lutas, e o heroísmo de Heitor o herói troiano que é morto por seu inimigo Aquiles que era considerado como também guerreiro e temido entre os gregos. O cadáver de Heitor foi entregue a seu pai Príamo para que pudesse fazer o seu funeral com todas as honras que

um herói merece. Já na *Odisseia* a narração se faz nas aventuras de Ulisses e sua chegada a Ítaca sua pátria onde sua esposa Penélope estava a sua espera por longos anos.

Nesse sentido Machado (2002, p. 26) enfatiza que os poemas de Homero “Estão até hoje com sua força intacta, há quase três mil anos. Mantêm-se vivas, capazes de emocionar plenamente um leitor contemporâneo, apresentar-lhe uma série de desafios e questões, apontar-lhe respostas e caminhos e caminhos renovados”.

Dessa forma a literatura grega antiga produziu muitos mais clássicos, dela destacamos, por exemplo, Safo sendo a primeira grande poetiza do ocidente a falar do amor, o amor era visto como uma doença e também como uma benção. Era com muita emoção que expressava suas poesias imobilizando os ouvintes.

Vejamos na literatura latina que também houve uma grande influência da literatura grega com o poeta Virgílio com seu poema épico *Eneida* em que o autor imitou a Homero com sua obra *Odisseia* e *Ilíada*, essas obras exerceram uma grande influência nos escritores Portugueses. E na literatura Brasileira citamos Santa Rita Durão e Basílio da Gama.

Da literatura latina destacamos ainda, Horácio foi uns dos grandes artistas deixou Odes, Epodos, Sátiras e Epístolas, a arte poética e uma das mais importantes das epístolas literária e foi traduzido e imitado por muitos autores. Ovídio extraordinariíssimo muito fecundo poeta, deixou os amores, as heroídes, a arte de amar, as tristes, e sobre tudo as metamorfoses.

Em relação ao teatro, mais especificamente ao teatro trágico temos os três grandes nomes que são Ésquilo autor da trilogia da *Oréstia* tragédia de *Agamemnon* e outros. Sófocles com *Rei Édipo*, *Édipo em Colono* e *Antígona* entre outros. Outro grande poeta é Eurípides que nos deixou um grande legado com suas grandes tragédias que são *Alcestes*; *Médeia*; *Hécuba*; *Hipólito*; *Ifigênia em Áulide* e entre outros.

Dessa antiguidade clássica temos um grande exemplo, Esopo uma figura lendária da Grécia antiga. Esopo passou para a história como o primeiro fabulista, pois foi inventada para designar relatos protagonizados por animais. Um exemplo bem conhecido pela sociedade contemporânea e a fábula *A cigarra e as formigas*:

Durante o inverno, as formigas trabalhavam para secar o grão úmido, quando uma cigarra, faminto lhe pediu algo para comer. As formigas lhe perguntaram: “Porque, no verão, não reservaste também alimento?”. E a cigarra respondeu: “Não tinha tempo, pois cantava, alegrando o mundo com minha melodia”. E as formigas, rindo, disseram: “Pois bem, se cantavas no verão, a dança agora no inverno”. (ESOPO, 2007, p.166).

As fábulas é um gênero literário educativo que é bastante trabalhado nas escolas onde podemos sempre tirar uma lição de moral, um exemplo a ser seguido é o da formiga que se, pois a cantar esquecendo de que é preciso trabalhar, e que esse trabalho fez grande falta.

Esopo, segundo a biografia egípcia do século I conta, teria nascido em alguma cidade na Anatólia, no século V a.C. e foi vendido como escravo em Samos a um filósofo que, posteriormente, lhe concedeu alforria. Houve outras versões que Esopo teria sido conselheiro de Creso que também foi de Lídia e que sempre costumava contar histórias de animais e também extraia lição de moral. Essas narrativas tornaram-se muito populares naquela região da Grécia antiga, e logo em seguida foi traduzida e adaptada para o Latim por Fedro, a qual sempre foi muito imitada em toda a literatura universal.

Charles Perrault foi um desses que escreveu partir das influências de narrativas populares e outros elos com a origem dos contos são a constante presença do humor do maravilhoso e do fantástico em suas obras. Temos como principal exemplo os Irmãos Grimm cujas narrativas populares, fábulas e lendas, reconheceu-se a importância da cultura e das tradições populares para o processo educativo do cidadão em formação.

Percebe-se que a literatura clássica é uma fonte que desde muito tempo saciou a sede dos poetas e dos escritores no Brasil como Monteiro Lobato cujas obras tornaram-se leitura obrigatória nas escolas. A Monteiro Lobato, devemos muitas honras, pois é mais popular escritor brasileiro a trazer para dentro de sua obra infantil como Peter Pan, Alice e os personagens do conto de fadas, Dom Quixote, monstros e os heróis gregos, e também a boneca Emília que encanta a literatura infantil Brasileira e outros livros cujas leituras nos fascinam. Nesse sentido Machado nos afirma que:

Se o leitor trava conhecimento com um bom número de narrativas clássicas desde pequeno, esses eventuais encontros com nossos mestres da língua portuguesa terão boas probabilidades de vir a acontecer quase naturalmente depois, no final da adolescência. E podem ser grandemente ajudadas na escola, por um bom professor que traga para sua classe trechos escolhidos de algumas de suas leituras clássicas preferidas, das quais seja capaz de falar com entusiasmos e paixão (2002, p. 13).

Este fato pode ser atestado com grandes nomes da literatura que tiveram largo convívio com os livros clássicos facilitando o gosto pela leitura, ou na família e até mesmo na escola percebe-se que eles possuem desde cedo uma bagagem cultural muito grande como Carlos Drummond de Andrade quando leu *Robson Crusó* e também a Clarice Lispector Cecilia Meireles que também escreveu sobre a intensa felicidade a qual permitiu que fizesse uma releitura de *Reinações de Narizinho* um clássico brasileiro bastante conhecido, temos o poeta Paulo Mendes Campos exaltou *Alice no País das Maravilhas*, do inglês Lewis Carroll,

o romancista José Lins do Rego que bastante influenciado pelas histórias que geralmente são contadas por fazer parte da tradição daquela sociedade em que vivia.

1.2 A LITERATURA CLÁSSICA COMO FONTE DE LEITURA

A literatura clássica transcende o tempo e tem despertado interesse como objeto de estudo desde os tempos antigos, uma vez que estudiosos da antiguidade clássica já se preocupavam com a literatura. Pound nos diz:

Que são Homens que realmente não inventaram nada, mas que se especializaram em uma parte particular da arte de escrever, e que não podem ser considerados “grandes homens” ou autores que tentaram dar uma representação completa da vida ou da sua época. (1961, p.43)

Sob esse aspecto, a obra literária favorece a descoberta de novos mundos através da leitura. Como sabemos a leitura é uma atividade fundamental na vida de qualquer ser humano, visto que, necessitamos de atividades cotidianas para o convívio social. Compreende-se que a leitura só será importante e valorizada se esta for costumeira e habitual, caso contrário, será tida como obrigação o que é inconveniente no cenário escolar e acadêmico de qualquer nível. Para Machado não é necessário que:

Essa primeira leitura seja um mergulho nos textos originais. Talvez seja até desejável que não o seja, dependendo da idade e da maturidade do leitor. Mas creio que o que se deve procurar propiciar é a oportunidade de um primeiro encontro. Na esperança de que possa ser sedutor, atraente, tentador. E que possa redundar na construção de uma lembrança (mesmo vaga) que fique por toda a vida. (2002,p.13)

A leitura é um ato que precisa sem dúvida de incentivos, estímulos e motivação e é essencial para a construção do conhecimento de todo ser humano. Como sabemos o conhecimento da palavra constitui-se em fator fundamental para a sobrevivência do homem na sociedade letrada. Mas para que isso aconteça o aluno deve ter acesso a esses materiais de leitura, pois deve ser de responsabilidade dos pais e também da escola e de preferência quando criança. De acordo com Machado:

Não saber nada disso é uma pena. Aprender tudo depois de adulto é uma tarefa pesada e sem graça. Porque não é assim que deve ser, como se fosse num dicionário. Mas ir aos poucos, desde criança, se familiarizando com todas as histórias que estão no subterrâneo dessas referências, sem pressa, é um prazer e um enriquecimento para o espírito. (2002, p. 30).

Devem-se começar oralmente as histórias usando livros, de preferência, ilustrados. Existem, no mercado, inúmeras marcas e modelos para as crianças de diversas faixas etárias, que, em casa, nos momentos propícios, podem ser lido pelos adultos para as crianças com o objetivo de despertar o interesse pela leitura. Segundo Murta (S/D, p.201) devemos preferir aqueles que “inspiram sentimentos nobres, que fortalecem e equilibram o espírito e que ajudam a formar o caráter”. Sabemos que a compreensão de leitura enriquece nossos conhecimentos, rompendo assim as barreiras, deixando a passividade de lado encarando melhor a realidade.

Para Martins (1994, p.75) “esta perspectiva defende que o indivíduo letrado é alguém que sabe que há mais do que uma versão de mundo disponível, e que o que lê ou é dado a ler representa tanto uma seleção como uma abstração de um contexto mais vasto”. No entanto, para que o aluno possa se tornar realmente um leitor necessita dessa prática continuamente, precisa ainda buscar textos que irão ajudá-lo na construção e ampliação de seus conhecimentos.

No século XVI não existia literatura para crianças e sim para os adultos. As crianças não tinham acesso às obras literárias. Por isso Perrault percebeu essa necessidade e começou a escrever literatura voltada ao público infanto-juvenil. Murta nos afirma que:

As obras de literatura infantil e juvenil são suporte privilegiado para criar motivações reais, pela variedade e novidade que permitem introduzir no material de leitura, pela curiosidade que o enredo suscita, pela possibilidade de identificação com as personagens. É preciso que a Escola proporcione à criança e ao jovem o encontro com a literatura. (S/D, p. 45).

Mas, para isso a escola tem que valorizar a leitura, incentivando essa prática, têm como exemplo de literatura infanto-juvenil as obras de Monteiro Lobato que queria levar esses contos para o público infantil e, em 1922, lançou *Fábulas de Narizinho*, livro que reunia as mais famosas fábulas de Esopo, La Fontaine e algumas lendas do folclore brasileiro. No ano seguinte, Lobato reuniu mais algumas histórias e lançou uma edição ampliada chamada apenas *Fábulas*. Que temos como narradora Dona Benta, e a participação da turma do Sítio do Pica Pau amarelo. Temos uma grande diferença na recepção de Esopo em Monteiro Lobato, é que o escritor brasileiro escreve para o público infanto-juvenil, enquanto Esopo não terá essa mesma intenção

Essa fábula narra histórias em que os animais falam, suas características são de humanos, costuma-se enfrentar os perigos e desafios. O objetivo das fabulas é de caráter pedagógico com intuito de moralizar o indivíduo, sabemos que o professor é visto como o

detentor do poder ele usa da literatura como mecanismos pra transmitir normas e obediências aos alunos. Tendo em vista as Fábulas de Monteiro Lobato *A cigarra e as formigas I*, A formiga boa:

Houve uma jovem cigarra que tinha o costume de chiar ao pé de um formigueiro. Só parava quando cansadinha; e seu divertimento então era observar as formigas na eterna faina de abastecer as tulhas. Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas.

A pobre cigarra, sem abrigo em seu galhinho seco e metida em grandes apuros, deliberou socorrer-se de alguém. Manquitolando, com uma asa a arrastar, lá se dirigiu para o formigueiro. Bateu – tique, tique, tique...

Aparece uma formiga friorenta, embrulhada num xalinho de paia. – Que quer? – perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir.

- Venho em busca de agasalho. O mau tempo não cessa e eu...

A formiga olhou-a de alto a baixo.

- E que fez durante o bom tempo, que não construiu sua casa? A pobre cigarra, toda tremendo, respondeu depois de um acesso de tosse:

- Eu cantava, bem sabe...

- Ah!... – exclamou a formiga recordando-se. – Era você então quem cantava nessa árvore enquanto nós labutávamos para encher as tulhas?

- Isso mesmo, era eu...

- Pois entre, amiguinha! Nunca podemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou. Aquele chiado nos distraía e aliviava o trabalho. Dizíamos sempre: que felicidade ter como vizinha tão gentil cantora! Entre, amiga, que aqui terá cama e mesa durante todo o mau tempo.

A cigarra entrou, sarou da tosse e voltou a ser a alegre cantora dos dias de sol (2012, p. 12).

Neste sentido, as fábulas tem uma função que transmitir conhecimento através das lições de moral. Pois é bastante usada nas escolas da rede pública por ser uma narrativa que proporciona uma leitura rápida e até mesmo de fácil compreensão em que podemos tirar uma lição de moral, temos um exemplo que antigamente era bastante usada entre as famílias e que surtia com grande efeito que é a fábula O menino ladrão e sua mãe: que sempre quando menino voltava da escola roubavam dos seus colegas as tabuinhas, pois sua mãe não reprendia ao contrario elogiava e certo dia foi pego em flagrante e preso. Pediu que quisesse falar com mãe sua pela última vez, e assim que chegou perto mordeu sua orelha arrancando o pedaço fora. Como você pode fazer isso com sua própria mãe: “Se no dia em que te trouxe aquela tabuinha, meu primeiro roubo, tu me tivesses repreendido, eu não me veria hoje neste ponto, sendo conduzido para a morte” (Esopo, 2007, p. 147).

As fábulas de Esopo influenciaram Monteiro Lobato, nos proporcionando com as literaturas infanto-juvenil trazendo em suas obras umas riquezas da literatura clássica que são os mitológicos da Grécia da Roma que vão visitar o sítio. Percebe-se o grande entusiasmo que Monteiro Lobato tinha pela literatura clássica. Nesse sentido temos como exemplo de influencia de Monteiro Lobato nos livros didáticos do ensino médio e fundamental com a fabula a cigarra e a formiga transmitindo aos alunos sempre uma lição de moral vejamos a

seguir no livro *Ser protagonista, Língua portuguesa, 1º ano do Ensino Médio*, com a tão conhecida fábula *A cigarra e a formiga*:

Cansadas dos seus papéis fabulares, a cigarra e a formiga resolveram associar-se para reagir contra a estereotipia a que haviam sido condenadas. Deixando de parte atividades mais lucrativas, a formiga empresou a cigarra. Gravou-lhe o canto em discos e saiu a vendê-los de porta em porta. A aura de mecenas a redimiu para sempre do antigo labéu de utilitarista sem entranhas. Graças ao mecenato da formiga, a cigarra passou a ter comida e moradia no inverno. Já ninguém a poderia acusar de imprevidência boêmia. O desfecho desta refábula não é róseo. A formiga foi expulsa do formigueiro por lhe haver traído as tradições de pragmatismo à outrance e a cigarra teve de suportar os olhares de desprezo com que o comum das cigarras costuma fulminar a comercialização da arte. (2013, p.22).

A cigarra e a formiga nos ensinam a pensar no futuro, que possamos nos preparar para os tempos difíceis. Observa-se o quanto os clássicos contribuíram no passado e continuam nos dias de hoje, É de costume que os professores do ensino médio e fundamental trabalhar com os alunos a leitura e interpretação desses textos proporcionando uma interação com os discentes proporcionando uma troca de conhecimentos. E que as fabulas também são literatura, que através da leitura das fábulas de Esopo Monteiro Lobato pode construir seus conhecimentos e também outros autores que leram suas obras também alcançaram seus conhecimentos. Segundo Machado:

Toda literatura sempre se fez em cima de um diálogo com as anteriores, de um contágio daquela escrita com os livros lidos pelo autor. Sem esse permanente intercâmbio não se escreve. Hoje se reconhece isso de forma muito aberta e se fala em intertextualidade. Mas mesmo antes que surgisse esse nome, os textos sempre trocaram referências entre si, conversaram uns com os outros nas leituras de cada indivíduo que se aproximou deles, de cada autor que os criou (2002, p. 127).

Importante ressaltar, que Monteiro Lobato é exemplo grandioso que as leituras dos clássicos influenciaram nas suas obras, pois foi uma grande inspiração para suas escritas, sabe-se que nada escrevemos sem ter lido em algum momento na vida. Dessa forma o acesso à literatura clássica e os textos nos proporcionam o conhecimento.

Como relata Machado (2002, p.11) se “(...) esses diferentes livros foram lidos cedo, na infância ou adolescência, e passaram a fazer parte indissociável da bagagem cultural e afetiva que seu leitor incorporou pela vida afora, ajudando-o a ser quem foi”. Partido dessa concepção a leitura é primordial, pois quanto mais se lê mais aumenta a compreensão do mundo de informações sobre a cultura humana, traduzida em palavras de forma receptiva e criadora a qual ira gerar um vínculo entre o leitor.

Dessa forma estará transmitindo muito, mas conhecimento vocabular e também raciocínio lógico, interpretação dos fatos, criatividade e muito mais. Tendo em vista que só

através da leitura que o indivíduo passa obter mais conhecimento, pois dessa forma irá aumentar o seu raciocínio tornando-se cada dia mais reflexivo.

Como sabemos ler é um meio de se tornar melhor enquanto ser humano sob esse aspecto. Na opinião de Murta:

Cabe ao professor uma função orientadora e para realizá-la de modo eficaz tem de conhecer as motivações e interesses dos alunos, tem de ter em conta todas as situações e tipos de leitura e propor obras que respondam ao universo de espera dos e, ao mesmo tempo, criem novas solicitações alargando a esfera pessoal dos seus gostos. (MURTA, S/D, p. 45)

A obra literária nos proporciona uma visão de um mundo novo, desvendar mistérios, conhecer grandes obras ir além das entrelinhas. A leitura é sinônimo de aquisição do conhecimento. O conceito do que seja leitura é algo complexo, uma vez que a leitura não se resume apenas em decifrar signos linguísticos, ou seja, letras, dizer isso significa limitar sua riqueza conceitual.

Sabe-se que por meio da leitura qualquer individuo desenvolve a criticidade, adquire mais conhecimento a qual formaremos cidadãos mais críticos. Para Freire (2009, p. 11), “A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”. Portanto ler não é só decifrar códigos e sim reorganizar esses significados quantas vezes forem necessárias a partir do encontro entre novas ideias e opiniões, dessa forma estaremos adquirindo novas competências e habilidades para operar com criatividade por meio das palavras.

Nesse sentido Murta (S/D, p. 173) nos afirma que “analisar uma obra abarca o seu conteúdo, aprecia-la, tanto no conjunto como nos pormenores, estudar a sua expressão não é tarefa de pouca monta. Ela exige juízo são e reto, imparcialidade, cultura geral, gosto, sensibilidade vibrátil, impressionabilidade”. Vale ressaltar que esse processo em formar leitores literários, deve ser contínuo, em casa esse é o papel da família e também nas séries iniciais da escola, porém nem sempre isto acontece. Ainda muitos alunos têm muita dificuldade de ler e entender os textos e alguns professores estão preocupados em priorizar o abecedário deixando a leitura de lado.

Por causa dessa dificuldade destacamos uma forma de contribuir com o ensino e aprendizagem dos alunos sabemos que a literatura proporciona o conhecimento de grandes informações sobre a humanidade. Dessa forma estaremos possibilitando ao aluno um olhar crítico a partir da leitura da obra, pois “a leitura instala o lugar da crítica e cria condição para a existência da história, a volúvel historia, com seus caprichos e oscilações de interpretação, com sua vocação crítica” (PINTO, 2004, p.36).

Nesse sentido, a leitura se torna um instrumento mediador do conhecimento em que todas as pessoas, desde a infância se tornam leitores de formação, “o leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que esta escrita, elementos implícitos, estabelecendo relações entre e seus conhecimentos prévios” (PCN, 2000, p.70). Dessa forma, ler significa absorver sentimentos e informações aliadas aos saberes do mundo. Isso implica em desenvolver competências para que a leitura possa contribuir no sentido de formação de cidadãos capazes de compreender e atuar no mundo letrado.

Sabemos que o hábito da leitura não é uma técnica aprendida, mas como ato consciente que leva o leitor a aumentar seus conhecimentos. Vale lembrar que isso depende do tipo de leitura que o aluno faz, pois se considera indispensável que hábito de leitura envolva desde os nobres e clássicos romances como a leitura diária de um jornal. O livro a leituras nos lugares nos “convida a boas leituras num tempo em que pouco se lê e, inúmeras vezes se leem mal ou se leem coisas ruins” (PINTO, 2004, p. 13).

Diante desse fato os alunos não se familiarizam com o universo da leitura porque muitos deles não terem acesso aos livros em casa, devido às razoáveis e tristes condições financeiras. Levando em consideração que o gosto pela leitura depende do meio sociocultural do indivíduo, ou seja, da família e da escola, deve-se ressaltar que dependendo do nível socioeconômico dos alunos, cabe muitas vezes à escola o papel fundamental de despertar o gosto pela leitura. Toda responsabilidade é incumbida ao professor de trabalhar atividades fazendo sempre uma relação com o dia-a-dia dos alunos, para isso é necessário planejar aulas que dê sentido á leitura. Portanto temos como exemplo clássico a obra de *Ifigênia em Áulide* a qual iremos analisar a questão do sacrifício voluntário com intuito de contribuir para o conhecimento dos alunos do Ensino Médio.

1.3 A TRAGÉDIA ÉURIPIDIANA *IFIGÊNIA EM ÁULIDE* COMO CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO MÉDIO

A temática em estudo irá enfatizar melhor as sugestões de como é importante á leitura dos clássicos no ensino médio, a questão do sofrimento dos inocentes que irá contribuir para criticidade do aluno. O objetivo é analisar o resultado do estudo na qual as distâncias culturais e temporais que nos separam do momento do nascimento das tragédias clássicas

A literatura fornece-nos vários exemplos de sacrifícios que aconteceram nas diversas nações do mundo, apesar de ser comum em outros povos da mesma época. Com maior frequência ocorria o sacrifício de animais. Os animais ofertados eram domésticos como

carneiro, cabras e bois. Os sacrifícios consistiam-se em oferecer aos deuses depois de degolado, a fumaça, os ossos e da gordura. Seria uma forma de homem se estabelecer o contato com o mundo divino. Para Eurípedes o sacrifício voluntário, com seres humanos, nasce de uma exigência sobrenatural das instituições divinas.

A questão do sacrifício de humanos como um pré-requisito feito por uma divindade para obtenção de benefícios perpetuou o imaginário humano desde os seus primórdios, pelo qual a morte sacrificial de Cristo em resgate de uma humanidade pecaminosa é, por excelência, o exemplo que mais conhecemos na atualidade.

Entretanto, a questão do sacrifício de humanos, voluntário ou involuntário; a questão do sofrimento dos inocentes reabre os pontos de uma ligadura do nosso pensamento moderno com o ritual da Targélia grega, cujo aspecto encontra semelhanças noutras sociedades antigas, pelo que já evidenciamos a judaica. Permeando as dolorosas vias desse sentimento judaico-greco-romano reascenderemos o papel do sacrifício de humanos na tragédia greco-romana, nomeadamente a questão do *Pharmakós* particularmente na tragédia – *Ifigênia em Áulide de Eurípedes*.

Sob a luz da filosofia, já os primeiros pensadores do Cristianismo tentavam compreender a questão do sofrimento dos justos e dos inocentes, bem como a origem do mal na terra. Dada as fontes vazias fornecidas pela filosofia nenhuma destas explicações preencheram em absoluto as lacunas do pensamento cristão, quando muito só forneceram novas formas as resiliências do *cogito*. Dentre estas vagas explicações evidenciamos Liebnez, segundo o qual o equilíbrio entre o bem e o mal pode ser comparado a uma obra de arte ou musical, por que é a dissonância que torna-a harmoniosa, e no caso da pintura é uma mistura de sombras e luzes (LACROIX, 1998, p. 71). Um outro filósofo, Lacroix (1998, p. 71), reabre a questão da finalidade em proveito da *culpabilidade* (itálico do autor).

Para Lacroix, a humanidade liberta da especulação teológica, sublinha a responsabilidade dos atores, designa culpados; assim, o homem atual inclina-se para o passado com a firme resolução de responder acerca dos erros cometidos pelos mais antigos. Todo erro que o homem cometia era proveniente do pecado, “a possibilidade do pecado decorria da liberdade concedida ao homem” (LACROIX, 1998, p.26). Portocarrero (2005, p. 17), nos fala que o mal foi, no entanto, quase sempre considerado segundo o prisma da culpa, isto é, enquanto mal moral é associado á condição corpórea e finita do existir.

Por conseguinte em Lacroix a finalidade arrancada da culpabilidade é o erro ou pecado cometido pelos nossos antepassados. Logo, a forma de pagar por este erro histórico, ou seja, de expiar essa culpa genética, seria em forma de sacrifício. Do sacrifício de um sujeito que efetivamente não cometeu o delito, mas herdou-o geneticamente. Paul Ricoeur (apud.

GRIZOSTE, 2013, p. 71) reconhece no exemplo de Cristo um modelo muito antigo daquilo que o pecado causa na vida das pessoas, e a explicação desse mal parte da culpabilidade imputada por um conceito biológico.

Vejam os em que consiste a morte sacrificial de Cristo. Ao destruir o mundo sob o efeito catastrófico de um dilúvio, Jeová salvou a única família inocente. Ao destruir Sodoma e Gomorra sob fogo e enxofre, o mesmo deus salvou os membros inocentes de uma família. Contudo, após a destruição do mundo esse deus prometera não destruir a humanidade caso ela voltasse a degenerar-se. Quando Nínive caiu em declínio foi-lhe enviado um profeta para resgatá-la. Todas as vezes que Israel falhava, Jeová enviava-lhe um novo profeta com exigências sacrificiais para evitarem a sua destruição. Porém, houve um tempo em que toda a humanidade havia-se degenerado e Jeová exigiu, para resgatá-los, o sacrifício de um homem inocente.

Esta vítima não foi encontrada entre os homens. Todos os homens haviam nascido em pecado. Todos eram geneticamente culpados. Havia que nascer um inocente para que a humanidade não fosse destruída. Cristo, por isso, nasce no corpo de uma virgem sob a intervenção divina e sem a herança sanguínea e pecaminosa daquela humanidade. Ele se fez homem. Homem inocente. Eis o porquê ainda nos dias atuais os homens precisam, para se manterem limpos, beber daquele que é o único sangue incorrupto. Sangue, não de homens, mas de um deus. Sangue de um deus que se fez homem.

Qual é, portanto, a origem do sacrifício na comunidade judaica? Frye e Bremmen encontram uma relação entre o *Pharmakós* da Grécia e o *Scapegoat* em Israel (FRYE, 1957, 41; BREMMEN, apud. GRIZOSTE, 2013, p.72). O *Scapegoat*, isto é, o Bode expiatório, exerceu uma influência muito grande na cultura hebraica, pelo ritual de expiação da culpa do povo que era efetuado por um sacerdote, cujo regulamento transcrevemos abaixo:

E Arão porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo e sobre ele confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel e todas as suas transgressões, segundo todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode e enviá-lo-á ao deserto, pela mão de um homem designado para isso. Assim, aquele bode levará sobre si todas as iniquidades deles á terra solitário; e o homem enviará o bode ao deserto (Lev. 16: 21, 22).

O *Scapegoat* não poderia ser um bode qualquer. Teria que ser um animal sem mancha e sem quaisquer defeitos senão o sacrifício seria rejeitado por Jeová. Nesse ritual de purificação eram oferecidos dois bodes e um carneiro. O carneiro oferecido pelo sacerdote em prol de sua família e para obter o próprio perdão. Em seguida lançava-se sorte entre os bodes, um para ser oferecido à Jeová e outro à Azazel. A partir desse ritual que o sacrifício humano terminantemente proibido por Jeová foi por ele requerido anos mais tarde.

Foi esse equilíbrio entre Azazel e Jeová, o mal e o bem, que suscitou debates acalorados sobre as relações do sofrimento de inocentes e a onipotência daquele que detém as forças do bem. De fato, ao que parece, a saúde cósmica no universo judaico-cristão possui semelhanças muito bem fundamentadas e entrelaçadas com a legalidade cósmica no universo greco-romano pré-cristão.

1.4 A LEGALIDADE CÓSMICA DA SOCIEDADE GRECO-ROMANA

A legalidade cósmica do mundo greco-latino era regida pela Ordem, Justiça e Destino. Essa coordenação surgia no *Concílio* dos deuses, pelo que em virtude da pluralidade em relação a legalidade cósmica judaico-cristã, optamos por denominar este *Concílio* por Instituição Divina. Quando os deuses, ou os seres divinos capazes de intervirem na vida humana reúnem-se, esta reunião é o que dá origem a Instituição Divina. Assim temos o destino de Job, de Eneias, dos Troianos e Aqueus, entre outros tantos heróis e povos.

Os heróis não podem mudar o destino traçado pelos deuses, mas eles podem perturbar a Ordem. Ao perturbar a Ordem o herói pratica a *Hybris*. Por isso de acordo com Octávio Paz (apud. GRIZOSTE, 2013. p 74), a *Hybris* “é o pecado por excelência contra a saúde cósmica e política”. Ao praticar a *Hybris*, o herói coloca em risco toda Saúde Cósmica. Contudo, se o herói perturba a Ordem, ele não pode perturbar o Destino e muito menos fugir da Justiça. Só a Justiça pode reestabelece a Ordem, só ela conduz o Destino de acordo com a Instituição Divina. A Justiça Cósmica requer sangue inocente, é por isso que Astreia deixa a terra impregnada de sangue. A vítima imolada, no caso, é o *Pharmakós*. Esse sangue faz com que a Legalidade Cósmica seja reestabelecida.

O exemplo mais antigo de perturbação na Legalidade Cósmica pode ser encontrado dentro das epopeias homéricas. Na *Iliada* encontramos diversas e constantes intervenções que os deuses faziam nos campos de batalha e na vida dos heróis. Cada herói nascia já com um destino pré-determinado. Muitos dos heróis homéricos já nasceram predestinados a morrer nos campos de batalhas. Quando a batalha em Tróia começou, e já muito antes de começar, nada no seu destino podia ser mudado.

No Concílio dos deuses ficou pré-estabelecido, os Aqueus deveriam vencer os Troianos. Aquiles deveria morrer na batalha, e sem a presença de Aquiles os gregos não sairiam vencedores. Por isso, ao retirar-se da batalha em virtude da ira que sentiu por Agammênon, Aquiles feriu a Legalidade Cósmica, colocou em risco o Destino que os deuses haviam preparado para ele, para os Gregos e para os Troianos.

Com o Destino em risco, somente a morte do melhor amigo poderia promover o retorno de Aquiles. Pátroclo é um inocente na medida em que o mal que lhe é causado é muito menor do que aquele que ele provoca. Pátroclo deve morrer. Pátroclo é um *Pharmakós* para aquela Saúde Cósmica degradada, ele é um “bode expiatório” que, morto, purga o ‘pecado’ de Aquiles.

1.5 O SACRIFÍCIO DE IFIGÊNIA EM ÁULIDE

Os exemplos, por excelência, de *Pharmakós* surgem nas Tragédias. Os Gregos foram muito mais notáveis nessa arte do que os Romanos e por isso toda a compreensão de vítima trágica é grega, mesmo quando elas rebentam numa arte romana, rebentam com as feições da Grécia. *Ifigênia em Áulide* de Eurípedes é um bom exemplo disso. O exército aguardava bons ventos para que pudessem chegar a Tróia e vencer a batalha, como havia prometido o oráculo. O seu pai Agamêmnon forja um falso casamento com Aquiles a qual seria uma forma de atrair Ifigênia para o sacrifício. Enquanto ouve a conversa entre Aquiles e sua Clitemnestra cujas tentativas de poupa-la do sacrifício não deram certo.

Aquiles diz que, seus homens ficaram contra ele, por considerarem o sacrifício necessário, para poder chegar a Tróia. Percebemos que quando Ifigênia volta a falar a falar não é a mesma Ifigênia, está decidida a ser sacrificada e não se ouve mais seus choros. Está tão segura de seu destino, que nada irá fazer mudar a sua decisão:

Ouve, mãe, o que ao refletir me ocorreu:
Decidi morrer; mas esse acto, quero torna-lo glorioso, para longe relegando
sentimentos vis.
Vem ver comigo, ó mãe, como falo com razão: para mim a grande Hélade dirige
todos os seus olhares,
de mim depende a travessia das naus e dos Frígios a ruína, e o não mais possível, se
algo intentarem os bárbaros,
que estes raptem de futuro as esposas da próspera Hélade, pagando com a
destruição por Helana, que Páris raptou.
Tudo isto salvarei com minha morte e, como libertadora da Hélade, uma gloria bem-
aventurada me caberá. (1974, p. 99).

De um lado, por causa do anseio pela glória, Ifigênia muda a ideia, chama para si a honra de sua morte, toma para si tão grande responsabilidade, e assume que seu sacrifício trará um bem maior para sua sociedade do que a sua própria sobrevivência.

São passos tão assemelhados com os passos de Cristo. Todos eles reagem para depois conduzirem-se passivamente para o matadouro. Através de seu sacrifício, de seu sangue, Ifigênia garantiu os ventos em Áulide proporcionando os exércitos Gregos condições para

navegarem contra Tróia. Através de seu sangue, de seu sacrifício, garantiu que os ventos devolvessem os Gregos vitoriosos em suas terras. Assim a Saúde Cósmica e Política foi resgatada.

Nesse sentido a literatura clássica através das obras vem nos relatar como era a cultura daquele povo, seus costumes o domínio que os deuses tinham sobre aqueles homens. Dessa forma estaremos despertando o gosto da leitura por levar algo novo aos alunos a maioria deles nunca tinham tido contato com as tragédia grega Nesse sentido Machado (2002, p. 135) nos diz que:

Que estes livros sempre terão alguma coisa a dizer. Alguns deles, além disso, (e serão necessariamente diferentes para cada leitor), irão mais além. Terão o efeito de um relâmpago, subitamente iluminando tudo. Farão o leitor terminar a última página transformando. Para sempre diferente do que era quando começou a primeira. Difícil medir como e quanto. É uma navegação imprecisa. Mas uma experiência inigualável.

Portanto, o ensino da literatura Clássica é uma atividade que justifica por um fazer transformador perante os homens, formando novos significados, causando mudanças socioculturais, motivando uma postura crítica diante da sociedade. Dessa forma dependerá como o professor ira trabalhar a literatura clássica na sala, pois é preciso adequar às metodologias sabem que não e fácil requer um grande esforço da parte do professor e também do aluno.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1. MOTIVAÇÃO DA PESQUISA

Este capítulo tem como objetivo descrever os passos metodológicos utilizado nesta pesquisa. A metodologia da pesquisa é muito importante no trabalho do pesquisador, pois é indispensável para que possa atingir a veracidade dos fatos. Com avanço da tecnologia, dos meios de comunicação como a internet, o homem passou a descobrir novos conhecimentos em menos tempo. Segundo Fonseca (2010, p. 65) “a pesquisa científica, tem como conceito a investigação feita com finalidade de obter conhecimentos específicos e estruturado a respeito de determinado assunto, resultante da observação dos fatos, do registro de variáveis presumivelmente relevantes para futuras análises”.

O fato de ter participado de um projeto de pesquisa no qual pude ler algumas obras da literatura greco-latina, eis que surgiu a necessidade de fazer uma análise pormenorizada sobre o poder desse tipo de literatura em contribuir com o ensino de Língua Portuguesa. Necessariamente esse desejo surgiu a partir do contato com os alunos, observamos as dificuldades que os professores têm em poder transmitir certos conhecimentos aos mesmos, fato que percebemos durante o período de Estágio Supervisionado II quando foi possível uma aproximação com a Instituição que ora pudemos então contribuir com a temática “A contribuição da literatura clássica no ensino médio: uma análise na tragédia Eurípidiana *Ifigênia em Áulide*”. Estudo que visa à construção do pensamento ocidental da antiguidade clássica concernente à questão do sacrifício voluntário tão presente e vivido pela religião judaica cristã. Essas riquezas de informações a maioria das vezes pela falta de acesso as obras literárias deixamos de obter conhecimentos. O certo seria ser estimulado desde cedo pela família, nos sabemos que nem todos têm condições de investir em livro. Só resta a escola tomar para si essa responsabilidade em contribuir para a educação dos alunos, proporcionando obras literárias que jamais conhecera.

Sabemos que não é uma tarefa fácil, mas cabe ao professor insistir na prática da leitura, e que a cada instante possam buscar subsídios para sua formação. Haja vista que o professor é mediador do conhecimento, e que não apenas estejam limitados aos livros de didáticos, e que sempre possamos esta em busca de novos conhecimentos. Dessa forma o professor de Língua Portuguesa primeiramente precisa ser leitor, conhecer as mais variadas obras literárias, pois através dessas leituras ira obter mais conhecimentos.

Nesse sentido os conhecimentos que os clássicos possuem só poderão ser obtidos através da leitura. Dessa forma a leitura dos clássicos pode desenvolver diversas competências

e habilidades, sendo-lhe permitido assumir uma atitude crítica em relação ao mundo, ocorrida das diferentes mensagens e indagações que somente a literatura oferece.

Sabe-se que os clássicos nos trazem riquezas de informações, mas pela falta de acesso as essas obras os alunos acabam desconhecendo diretamente na fonte literária e dessa forma ficam à mercê dessa riqueza intelectual e do conhecimento. A maioria das escolas possui biblioteca, mas, pela burocracia acaba deixando o aluno sem contato com as obras. Existe aluno que nunca nem pegou um livro para ler, pois os professores só repassam fragmentos das obras. Nesse sentido não é por falta de autores e obras literárias, pois nós Brasileiros estamos bem servidos, os exemplos bastante conhecido são Machado de Assis, Cecília Meireles, Monteiro Lobato que são os clássicos da nossa literatura Brasileira.

Essa escolha foi justamente motivada a partir da problemática encontrada nas salas de 1º ano do Ensino Médio, onde observamos a dificuldade que os alunos encontravam diante de obras literárias no sentido de interpretar, e principalmente perceber o caráter social que envolve o ensino da literatura e as riquezas possuída por elas, capazes de promover neles um raciocínio crítico. Esse contexto irá depender muito sobre como o professor trabalha em sala de aula, como faz a sua abordagem da literatura, qual tipo de pedagogia que professor está utilizando, em que momento e circunstância. Pois formar leitores significa trabalhar com a diversidade de textos: técnicos, científicos, literários, entre outros. O ensino da literatura possui uma atividade transformadora, trazendo mudanças socioculturais, produzindo uma postura crítica diante da realidade. A leitura literária é considerada fator principal para que os alunos ampliem a compreensão do fenômeno literário e da cultura de um povo.

A partir dessas questões foram elaborados os objetivos que pretendem ser alcançados com esta pesquisa:

No Objetivo Geral a pesquisa procurou demonstrar as contribuições que a leitura contextualizada dos clássicos trazem para o estudo da literatura no Ensino Médio, e de como elas servem para compreensão do pensamento ocidental.

E nos Objetivos Específicos buscamos compreender o pensamento a antiguidade clássica referente à questão do sacrifício voluntário por meio da leitura da obra em análise; Enfatizar as melhores sugestões de como ler um clássico que concerne a criticidade do aluno; Argumentar sobre a participação do aluno e a sua reflexão quanto ao contexto.

Portanto, percebe-se quanto é importante o ensino da literatura no Ensino Médio, pois é capaz de esclarecer o pensamento da sociedade, porque através da leitura somos capazes de refletir, criar a nossa identidade, como busca de lazer e reconhecimento da própria consciência.

2.2 - DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO DA PESQUISA

A pesquisa de campo tem papel fundamental no levantamento do material a ser utilizado para o atingirmos dos objetivos propostos. Para Medeiros (2013, p. 33) “A delimitação do assunto leva em consideração a extensão da pesquisa. Para que o assunto não seja excessivamente abrangente, recomenda-se determinar circunstâncias especificadoras (tempo e espaço), bem como a definição dos termos e conceitos”.

A pesquisa foi realizada em uma Escola Pública da Rede Estadual de Ensino zona urbana no Município de Parintins, onde foram observadas três turmas de 1º Ano do Ensino Médio nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura, com a finalidade de enfatizar as melhores sugestões de como se deve ler um clássico no que concerne a evolução da criticidade do aluno. Dessa forma a Literatura Clássica pode contribuir no processo educativo durante o ensino médio.

O objeto de estudo da pesquisa é a formação crítica desses alunos tendo como foco o reconhecimento e a importância que a Literatura Clássica irá contribuir na criticidade do aluno tornando-o como cidadão crítico e participativo em qualquer situação da vida.

Os dados coletados, portanto, após analisados e sistematizados, deram sustentação no desenvolvimento da pesquisa.

2.3- MÉTODOS DE ABORDAGEM

O método de abordagem é de fundamental importância para compreensão da realidade e do objeto de estudo da pesquisa, que não podem ser entendidos isoladamente, foi utilizado o método de relevância qualitativa com base na descrição dos fenômenos estudados. Segundo Fonseca (2010, p. 100), “O método de abordagem é um conhecimento utilizado na investigação de fenômenos ou no caminho para chegar-se a verdade. O raciocínio é um procedimento coerente que coleta elementos relativos de faculdade espiritual do homem, a qual seja a razão”.

Assim sendo essa pesquisa utilizou-se como método de abordagem o método dialético que tem como intuito a arte de dialogar que argumenta e contra argumenta restringindo-se a emissão de opiniões construção de conceitos que diferenciam objetos a fim de examina-los. Nesse sentido Fonseca (2010, p. 102) nos diz que “trata-se, portanto, de um método que não

envolve apenas questão ideológica, mas parte para a investigação da realidade, pelo estudo de sua ação recíproca”.

2.4- MÉTODOS DE PROCEDIMENTOS

No desenvolvimento de um trabalho de pesquisa é de fundamental importância ter um conhecimento do objeto de estudo. Isto permitirá ao pesquisador analisar, estudar buscando descobrir as possíveis causas do problema com isso poderá contribuir para as possíveis soluções. O método de procedimentos adotado foi o observacional, pois permite ao pesquisador examinar algo. Severino (2007, p.125) nos diz que “é todo o procedimento que acesso aos fenômenos estudados”. Nesse contexto também utilizou o método monográfico, pois buscou-se examinar como era trabalhado o ensino de literatura em sala de aula com os alunos do Ensino Médio.

Nesse sentido Fonseca (2010, p. 104) nos revela que “É o método que analisa o estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações.” Portanto, a metodologia utilizada assume papel relevante, o caminho para uma nova realidade, um processo científico que permite construir caminho para uma nova realidade dos indivíduos envolvidos na pesquisa.

2.5- TÉCNICAS DE PESQUISA

As informações contidas neste estudo foram coletadas através de técnicas de procedimentos no qual se utilizaram questionários abertos e fechados e observação direta intensiva. Para a obtenção dos dados é de fundamental importância a utilização de técnicas específicas. Para Fonseca (2010, p.105) a “técnica é um conjunto de normas usadas especificamente em cada área das ciências, podendo-se afirmar que a técnica é a instrumentação específica da coleta de dados, ou seja, a parte prática da pesquisa”.

Nesse sentido a pesquisa estendeu-se por um período de 30 dias de observação no cotidiano escolar onde foram coletados de forma descritiva agindo de forma discreta sem intervir nas atividades docentes. Em relação aos questionários, estes foram aplicados com perguntas abertas e fechadas voltadas ao tema pesquisado e foram respostas escritas pelos alunos e uma oficina de leitura, constituindo assim instrumentos importantes para esclarecer esses fatos. No total, 22 alunos fizeram parte dessas análises todos do 1º ano do Ensino Médio, e os resultados foram bastante satisfatória e tudo ocorreu da forma que esperávamos.

Após a fase da coleta dos dados, estes foram submetidos a um tratamento de análise representados através de tabelas para darem sustentação e melhor compreensão na elaboração deste trabalho.

2.6 CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA ESCOLA CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa de campo realizou-se em uma escola situada ao Município de Parintins, foi inaugurado dia 04 de julho de 2011, pelo Governador Omar Abdel Aziz.

Seu reconhecimento oficial foi publicado no Diário Oficial do Estado pelo Decreto n°32 GES, do dia 06 de fevereiro de 2012 como Escola Estadual de Tempo integral.

É a primeira do interior do Estado Amazonas. Está localizado junto à rua Fausto Bulcão, n°1286, bairro São Vicente. Atende uma demanda de aproximadamente 1000 alunos e segue os mesmos padrões dos demais construídos na capital, com as modalidades de Ensino Fundamental (6° ao 9° ano) e Ensino Médio.

Os alunos ingressam às sete da manhã, com cinco tempos de 50 minutos/aula pela manhã e quatro de 40 minutos à tarde, com atividades desenvolvidas até às 16h. No atendimento diário, os mesmos tomam café, almoçam e lancham.

Sua infraestrutura de alto padrão de qualidade e o acompanhamento pedagógico diferenciado faz da escola um modelo em educação. É com o trabalho desses profissionais que a escola busca melhorar o ambiente, o relacionamento entre funcionários e alunos para assim melhorar os resultados pedagógicos.

A escola está construída em uma área de 10.000m². O espaço físico comporta o complexo de um projeto arquitetônico, que envolve três pavimentos com noventa e seis dependências, com acessibilidade para portadores de necessidades especiais com rampas e adaptadores nos banheiros, vinte quatro salas de aula climatizadas, uma secretaria, uma diretoria, uma sala de reunião, duas salas de professores, duas salas de coordenação pedagógica.

Dois refeitórios com capacidade para 300 alunos, uma cozinha industrial, um auditório com 265 lugares, dois laboratórios de ciências, um escovódromo, uma sala de videoteca, uma biblioteca com acervo/virtual, uma sala de CPD, uma sala da APMC, uma enfermaria, um consultório odontológico, um laboratório de informática com 40 computadores, uma sala de dança, uma sala de música, uma academia, um ginásio poliesportivo para a prática multidisciplinar dos esportes, dois vestuários, uma piscina semiolímpica, um campo de

futebol, sistema de monitoramento com 32 câmeras e sonorização na parte interna do prédio. Sendo o que a escola esta em sua segunda gestão

A referida escola conta, ainda com um corpo docente empenhado em manter um relacionamento favorável ao bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Observamos durante a pesquisa que cada docente procura aplicar novos métodos para que haja um bom desempenho dos alunos. Na qual prevalece o diálogo, o espírito de equipe e a liberdade para ensinar e aprender. Neste sentido os conteúdos são repassados através de data show, televisor, livros didáticos, quadro branco e outros recursos tecnológicos para um bom entendimento dos conteúdos de aprendizagem dos alunos, o método aplicado é considerado o mais facilitador possível proporcionando o conhecimento. Percebe-se que a escola não desiste de seu papel de ensinar e respeitar as diferenças cognitivas e motoras da aprendizagem dos alunos.

Observou-se que a uma grande preocupação por parte da gestora da escola, ao iniciar o ano letivo, a gestora, professores se reúnem para discutirem as propostas e ações que acontecerão durante o ano letivo com objetivo de trabalhar a cidadania o respeito pelo outro e criar atividades para desenvolver o lado crítico do aluno, revelando sua capacidade e dificuldade de aprendizagem. A escola trabalha a valorização da educação para a qualidade no ensino e aprendizagem, a fim de promover a formação de cidadãos críticos, ativos e capazes de agir com autonomia na transformação da realidade para construção de uma sociedade justa e igualitária.

A relação professor e professor se fazem desde o início do ano todos se reúnem para planejar as atividades e se conhecerem, nesta interação há sempre um respeito mútuo entre ambos, respeitando a diferença do outro com isso pode-se fazer um bom trabalho ao longo do ano. Percebe-se que quando a alguma atividade extraclasse os professores se unem para trazer um bom resultado a escola. Quanto à relação entre os alunos percebemos que a maioria deles há muita união e respeito; alguns mais interessados outros nem tanto; outros se excluindo por serem tímidos demais.

Nesse sentido, a escola na busca de melhores resultados quanto à aprendizagem propõe fazer o seu projeto pedagógico para atender aos alunos, visando conseqüentemente à qualidade de ensino proposto pela SEDUC almejando sempre o ensino de qualidade aos educandos, pois são dignos da valorização da vida e do respeito recíproco.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.

A descrição dos resultados teve um eixo moldado para o objetivo geral da presente pesquisa que foi a “Contribuição da literatura Clássica no Ensino Médio: Uma Análise na Tragédia Eurípidiana *Ifigênia em Áulide*”. Desta forma, uma análise criteriosa dos dados coletados permitiu maior interação com a temática escolhida levando em consideração as limitações do contexto escolar e social dos sujeitos investigados que foram alunos do 1º ano de Ensino Médio e a hipótese de possíveis soluções.

3.1- O PERFIL DOS ALUNOS NO CONTEXTO DA PESQUISA

No desenvolvimento da pesquisa, constatou-se, que a escola cumpre o seu papel de servir a comunidade, apresentando uma demanda significativa de alunos, que vêm de várias escolas tanto municipais quanto estaduais. A obtenção desses dados foi no período de observação do estágio I e II através do contato direto com a sala de aula e a professora. O local da coleta dos dados foi em uma Escola da área urbana de Parintins pertencente à Rede Estadual de Ensino com as modalidades de Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio.

A obtenção dos dados se deu em três momentos fundamentais: a observação direta intensiva; a oficina de leitura e logo em seguida foi aplicado o questionário aos alunos.

Durante o período de observação foi assistida as aulas de Língua Portuguesa e Literatura para que pudessem ser observadas as técnicas e a metodologia utilizada pela professora e desempenho e comportamento dos alunos em relação aos conteúdos ministrado pela mesma.

Algum tempo depois surge uma oportunidade de fazer parte de um projeto de Pesquisa sobre a Literatura Clássica. Pelo fato de a pesquisadora ter adquirido um pouco de conhecimento e ter lido algumas obras, eis que surge a necessidade de poder contribuir com o ensino de Língua Portuguesa, principalmente ao ensino de literatura. A parti deste contexto foi apresentado através de uma oficina de leitura “*Ifigênia em Áulide: A questão do sacrifício voluntario como contribuição de Leitura dos alunos de uma Escola do Ensino Médio*”. A temática em estudo enfatizou melhor as sugestões de como é importante a leitura dos clássicos no Ensino Médio que podem contribuir para criticidade do aluno.

Haja vista que o resultado do estudo na qual as distâncias culturais e temporais que separam o leitor do momento do nascimento das tragédias clássicas, é possível se destacar uma série de problemas para suas interpretações. Dessa forma, esta pesquisa propõe em sala

de aula de alunos do 1º ano do Ensino Médio uma leitura da tragédia Eurípidiana cujo eixo principal é evidenciar o contexto histórico-cultural e a fim de tornar possível ao leitor moderno uma compressão mais profunda de uma das principais tragédias criadas pelo gênio grego.

3.2 A APLICAÇÃO DA OFICINA

A oficina de leitura teve como título: “*Ifigênia em Áulide*: A questão do sacrifício voluntário como contribuição de leitura dos alunos de uma escola do Ensino Médio”. Essa proposta teve como público uma sala de aula do 1º ano do Ensino Médio, cujos objetivos consistiram em:

- ✓ Demonstrar as contribuições que a leitura contextualizada dos clássicos traz para o estudo da literatura no Ensino Médio;
- ✓ Apresentar o conceito básico da literatura clássica e o pensamento da antiguidade referente à questão do sacrifício voluntário por meio da leitura da obra *Ifigênia em Áulide*.

Ao iniciar a oficina primeiramente a pesquisadora explicou sobre o que seria literatura clássica, quais as principais obras, escritores, e de que maneira esta literatura pode contribuir para o ensino em sala de aula da mesma forma como contribuiu no passado, e que permeia até os dias atuais como uma forma de valorização a esses clássicos.

Após a explicação do que seria a literatura clássica e quais as obras e escritores que se destacaram nesse período, o passo seguinte foi apresentar a obra *Ifigênia em Áulide* de Eurípidides, inicialmente com a leitura detalhada, apresentando todos os detalhes da obra, e também do poeta.

Com a leitura de *Ifigênia em Áulide* junto à classe o passo seguinte foi fazer pequenas perguntas de interpretações para os alunos como uma forma de dinamizar a classe juntamente com a obra.

Após a apresentação da obra e as perguntas realizadas pela parte da pesquisadora, o terceiro momento foi destacado pela apresentação de uma adaptação de *Ifigênia em Áulide* feita pela própria pesquisadora a fim de melhor entendimento dos alunos, visto que a obra por ser clássica requer melhor a tentamento a sua leitura.

Entregue as adaptações, foi pedido para que se fizessem dois grupos, e fizessem leitura silenciosa para serem questionados novamente sobre a tragédia dessa vez a partir de suas próprias leituras. Dentre as interrogações realizadas aos alunos estavam os seguintes questionamentos:

1. Vocês conheciam essa obra?
2. O que vocês puderam entender dessa obra?
3. Como você acha que essa obra pode contribuir para o seu conhecimento?

A classe toda respondeu que não conhecia a obra, mas que gostaram muito e que o clássico poderia contribuir para se conhecer mais sobre a história da literatura, de como existiram escritores há muito tempo atrás.

Terminados os questionamentos e exploração da obra pela classe o quarto momento, ocorreu com a encenação de uma pequena peça sobre a tragédia na qual contou com o envolvimento de todos os alunos. A apresentação dessa peça foi de fundamental importância haja vista que para Aristóteles:

E como a tragédia é a imitação de uma ação e se executa mediante personagens que agem e que diversamente se apresenta, conforme o próprio caráter e pensamento (porque é segundo estas diferenças de caráter e pensamento que nos qualificamos as ações) daí vem por consequência o serem a duas causas naturais que determinam as ações pensamentos e caráter; e, nas ações [assim determinadas], tem origem a boa ou má fortuna dos homens (P. 1450 a).

Sabe-se que o gênero dramático não foi feito para ser lido e sim encenado pelos personagens, mas como conhecer essas belíssimas obras se não for através da leitura. Foi dessa forma que a oficina propôs a apresentação desse clássico para os alunos do 1º Ensino Médio, proporcionando a eles um pequeno resumo da tragédia a qual nunca tinham nem ouvido falar da obra. O ensino de a literatura irá depender da posição do professor. Pois só ele é capaz proporcionar aos alunos uma variedade de conhecimentos a partir de textos diversificados.

De essa forma despertar o gosto pela leitura em sala de aula não é tarefa fácil. Nesse sentido devemos procurar meios que incentive o gosto pela leitura, pois só através da literatura, o aluno pode desenvolver diversas competências e habilidades, sendo-lhe permitido assumir uma atitude crítica em relação ao mundo, advinda das diferentes mensagens e indagações que a literatura oferece. Para Cosson:

Isso ocorre porque a literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo. Aqui vale a pena lembrar a fábula da pedra de Bolonha, que recontamos a partir da menção feita por Roland Barthes em aula (1980). Havia nessa cidade uma pedra mágica. Durante o dia, escura e opaca, absorvia a luz e tudo que a luz que recolhera anteriormente. Assim funciona o texto literário em relação aos saberes que guarda a cada escritura, mas sem os aprisionar dentro de si. Ao contrario, libera-os com brilho a cada leitura. (2014, p.17).

Para ser trabalhada a leitura literária na sala de aula, é preciso que se criem situações com as quais os alunos possam ler os textos, não só uma vez, mas varias vezes para perceber que seu conteúdo é uma fonte inesgotável de informações.

E por fim, foi apresentada à classe um questionário com perguntas tanto da obra *Ifigênia em Áulide* quanto dos clássicos literários com a finalidade de obter as respostas da classe para análise e discussão dos resultados.

A interpretação dos alunos sobre a literatura clássica com o tema a “*Ifigênia em Áulide*: a questão do sacrifício voluntário como contribuição de leitura dos alunos do 1º ano do Ensino Médio”, está expressa a seguir nas tabelas abaixo com a transcrição tal como foi às respostas, selecionada pela pesquisadora.

3.3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a análise e discussão dos resultados obtiveram-se os questionários realizados em sala de aula no qual tem o intuito de argumentar sobre os seguintes objetivos: a participação dos alunos e sua reflexão quanto ao contexto, e explicar as melhores sugestões de como ler um clássico que concerne a criticidade do aluno.

Para a análise dos resultados foram selecionados pergunta e respostas do questionário de quinze alunos aleatoriamente que melhor se adaptou para o desenvolvimento dessa pesquisa o qual é apresentado conforme descrito abaixo:

TABELA 1- “Literatura Clássica”

PERGUNTA 1	VOCÊ GOSTOU DE LER ESSA LITERATURA CLÁSSICA? POR QUE?
Resposta 1-Aluno A	Sim, pois ensina-nos coisas que existiam em um tempo, mas que não conhecíamos e foi uma experiência muito legal
Resposta 2- Aluno B	Sim gostei, porque com isso posso aprender, mas e obter conhecimentos, que vai me ajudar bastante.
Resposta 3- Aluno C	Sim, porque através dessa leitura agente pode adquirir novos conhecimentos sobre a literatura clássica.
Resposta 4- Aluno D	Sim, pelo fato de me ajudar no conhecimento a cada dia e para eu poder dia mais sobre a literatura clássica, portanto é algo que teremos que guardar para sempre na mente.
Resposta 5- Aluno E	Sim. Pois saber da literatura clássica nos transmite vivenciar mais a historia e leitura clássicas nos oferecendo obter o conhecimento e ter consigo os clássicos.

FONTE: RUTH SERRÃO

Nesta primeira tabela observou-se que as respostas estão bastante assemelhadas. As respostas mostram que conseguiram assimilar a importância da literatura, os conhecimentos que muitas das vezes desconhecemos. Nessa perspectiva, a valorização da leitura de determinadas obras literárias tem um papel importante na construção de um imaginário coletivo e na construção do patrimônio cultural da humanidade. Na opinião de Murta:

A prática da leitura é, pois, um ato eminentemente cultural e social e tem de ser um dos suportes fundamentais de uma pedagogia nova centrada sobre a conquista da igualdade do direito à cultura. < Des livres pour tous >, divisa da UNESCO para o Ano Internacional do Livro em 1972, é um programa cultural e pedagógico que é urgente cumprir, pois a democratização da cultura passa pela democratização do livro e esta só se realiza pelo acesso de todos os homens ao poder de ler (S/D, p. 43).

Nesse sentido ensinar literatura não é uma tarefa fácil, pois sabemos que os alunos não tem o acesso aos livros e o seu primeiro contato vem a ser na escola e a maioria das vezes nos livros didáticos que vem de uma forma bastante resumida. O correto seria o acesso a obra original, mas a maioria dos alunos não tem condições financeiras de comprar os livros, nem as bibliotecas possuem o bastante para poder emprestar-lhes. Para Murta:

O espaço familiar raramente proporciona um contato com o livro e o despertar do gosto de ler. Reproduzindo concepções e estereótipos sociais, e sujeitos muitas vezes a limitação decorrente da falta de poder de compra, os pais encaram a leitura dos seus filhos apenas como uma necessidade escolar: <<ler para aprender é um bem, ler por prazer e um vício>> (S/D, p.44)

Dessa forma cabe a escola e ao professor a missão de ensinar a literatura clássica aos alunos. Proporcionando aprendizagem da leitura e também da escrita, para que o aluno possa desenvolver diversas competências e habilidades, sendo-lhe permitido assumir uma atitude crítica em relação ao mundo, sobrevinda das diferentes mensagens e indagações que a literatura oferece.

Vale lembrar que durante a pesquisa procuramos ser bastante cauteloso para não cair no erro de uma interpretação nos modelos tradicionais, onde o texto é concebido como objeto pronto e acabado que as respostas tem que apresentar o sentido único e caso não esteja dessa forma, considerado errado.

TABELA 2- “Os elementos da Tragédia”

PERGUNTA 2	VOCÊ CONHECE OS ELEMENTOS DA TRAGÉDIA?
Resposta 1- Aluno D	Sim, trama, enredo, e desfecho.
Resposta 2- Aluno M	Sim! Os elementos são: drama, enredo, e desfecho.

Resposta 3- Aluno C	Sim, desfeche trama, enredo.
Resposta 4- Aluno J	Após a explicação do tema eu passei a conhecê-los, que são o enredo, a trama e o desfeche.
Resposta 5- Aluno E	Drama, enredo e desfeche.

FONTE: RUTH SERRÃO

Na segunda tabela verificou-se que os alunos conhecem os elementos da tragédia, e que durante a oficina os alunos aviam falado que a professora de Língua Portuguesa já havia explicado os elementos que compõem tragédia. E o quanto é importante os professores esclarecerem e os elementos do gênero dramático, para poder haver um bom entendimento por parte dos alunos.

Sabe-se que o gênero dramático se divide em duas vertentes que é a tragédia e a comedia, que no século XVII e XVIII eles obedeciam a uma hierarquia, que seriam os gêneros pobres e inferiores, que a tragédia seria para os reis e a comedia para classe dos menos favorecidos (pobres). Que o gênero dramático envolve os textos para serem encenados no palco, que a tragédia apresenta a luta de um herói contra o destino que os deuses havia predestinados para ele.

E que a comedia é a representação de um fato inspirado na vida e no sentimento comum, de riso fácil, que em geral critica os costumes da sociedade. Nesse sentido existem também outras formas dramáticas que são: farsa, o auto e o drama.

Dessa forma não ouve tantas dificuldades em responder as atividades pelo fato da professora já ter, de antemão, ensinado os elementos. Essa é a função dos professores e das escolas: motivar o interesse pela leitura a qual irá proporcionar aprendizagem aos discentes.

Cabe aqui lembrar que o teatro também faz parte do gênero literário e que é representada por atores onde acontece ação dramática que maioria já conhece que é o enredo, trama, desfeche onde possui varias cenas e dialogo na representação da peça. Aristóteles (P.1449 b) fala que a “tragédia é a imitação de uma ação e se executa mediante personagens que agem e que diversamente se apresentam, conforme o próprio caráter (...)”. Nesse sentido as peças teatrais não foram feitas para ser lidas e sim representadas.

Dessa forma como teremos conhecimento se não lermos as tragédias sabemos que possui uma vasta informação sobre a cultura daquela época seus costumes. E até mesmo a questão da lealdade é a honra a pátria, segundo as leituras os deuses que determinavam o destino daqueles heróis, como revemos mais adiante na análise da tragédia *Ifigênia em Áulide*

que contribuirá para os conhecimentos dos alunos e até mesmo contribuir para criticidade dos alunos. A leitura é, pois, um exercício que deve ser realizado dia a dia e que precisa ser estimulado constantemente.

TABELA 3- “Texto literário”

PERGUNTA 3	QUAIS AS DIFICULDADES VOCÊ TEM AO LER UM TEXTO LITERÁRIO?
Resposta 1: Aluno F	Talvez pelas palavras serem mais antigas, metáforas existem também e palavras não explícitas direta, com tradução
Resposta 2: aluno A	Ao ler o texto não tenho dificuldade, ao entender que vem algumas dificuldades.
Resposta 3: Aluno G	Não consigo entender rápido o texto.
Resposta 4: aluno H	Nenhuma, mais muitas das vezes as dificuldades são na interpretação dos textos.
Resposta 5: aluno I	A minha dificuldade é entender o texto literário eu não consigo entender alguns parágrafos uns 80% do texto literário.

FONTE: RUTH SERRÃO

Na tabela 3 as respostas praticamente foram às mesmas: a que todos sabem ler e que apenas não entendem o que o texto está transmitindo. Na opinião de Freire (2009) a leitura não é só decifrar os códigos linguísticos, ou seja, as letras e sim ir além das entrelinhas dessa forma estaremos adquirindo novas competências e habilidades para operar com criatividade por meio das palavras. Formar leitores é uma tarefa difícil sabemos que não é só o dever da Escola e dos professores e sim da família também, sabemos que a maioria das famílias não tem condições financeiras de comprar livros.

Cabe à escola proporcionar esse espaço de leitura diversificada e que possa atrair os alunos e o contanto com os livros já que o aluno não tem condições de adquirir essas fontes de leitura que são livros, jornais, vídeos e computadores, visto que todos nós somos responsáveis pela melhoria da educação. Conforme Murta:

Pensamos que muitos problemas de linguagem, para os quais ainda não se encontrou solução pedagógica (dificuldades ortográficas, limitação vocabular, de estruturação lógica, etc.), seriam resolvidos se desse uma maior atenção à leitura dos jovens e se despertasse neles o gosto de ler. (S/D, p.46)

Dessa forma a leitura das obras literárias nos proporciona grande conhecimento da humanidade que outrora desconhecíamos. Isso implica em desenvolver competências para que a leitura possa contribuir no sentido de formação de cidadãos capazes de compreender e atuar no mundo letrado.

TABELA 4 – “Tragédia clássica”

PERGUNTA 4	COMO VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSE TRABALHADO O TEXTO LITERÁRIO SEMELHANTE A ESTE EM SALA DE AULA?
Resposta 1: aluno A	Através de teatro que nós estimula participando da encenação.
Resposta 2: aluno D	Sim pelo fato da encenação, pois iremos trabalhar o desempenho e nosso próprio conhecimento.
Resposta 3: aluno E	Bom, com a encenação do teatro e a leitura que já buscamos entender, através também de fichamento e resumo.
Resposta 4: aluno J	Eu gostaria que fosse em forma de teatro, porque ajuda a gente se expressar, trabalha a nossa criatividade e eu tenho um certo interesse pelo teatro, além disso e bem divertido mas assim se obtém conhecimento.
Resposta 5: aluno K	Eu gostaria que fosse trabalhado na sala de aula muitas encenações, a professora já fez uma com nós que era Don Quixote

FONTE: RUTH SERRÃO

Na resposta da quarta tabela, os alunos queriam que nas aulas de literatura fossem trabalhadas as tragédias em forma de teatro, acreditando que dessa forma iriam obter mais conhecimento e também estariam trabalhando em conjunto e dessa forma facilitaria a sua aprendizagem. Tendo em vista que contribuiu para esta resposta o fato da professora já ter trabalhado com eles e ter contribuído muito com o conhecimento dos discentes.

Dessa forma os professores não podem se limitar só aos livros didáticos e nem somente trabalhar as análises literárias e sim buscar subsídios que possam contribuir para o conhecimento do aluno proporcionando diferentes textos e metodologia diferenciada. pois trabalhar as tragédias em forma de teatro seria de grande valia, pois de alguma forma e preciso que faça a leitura antes que o teatro seja encenado.

Nesse sentido o professor estará incentivando e contribuindo com o ensino da leitura na sala de aula ampliando ainda mais os conhecimentos. Para Machado (2002, p. 20) Essa dupla capacidade de nos carregar para outros mundos e, paralelamente, nos propiciar uma intensa vivência enriquecedora é a garantia de um dos grandes prazeres de uma boa leitura.

Somente desta maneira, é possível dar subsídios para que esses estudantes se tornem cidadãos autônomos e críticos, capazes de apresentarem seus próprios conhecimentos. Daí o incentivo á leitura torna-se uma arma bastante eficaz ao combate á ausência do conhecimento que atua na sociedade.

Da mesma forma como os poetas Brasileiros e Portugueses foram incentivados pela leitura dos clássicos contribuindo para sua formação intelectual temos como exemplo bastante conhecido e lidos nas escolas que é Monteiro Lobato que também se inspirou nas fabulas de Esopo que possui narrativas alegóricas que os personagens são animais que falam, podendo sempre tirar lição de moral. Nesse sentido se os adolescentes forem estimulados desde a infância a ouvirem as leituras literárias não terão nenhum problema quando chegarem à fase adulta e dessa maneira estarão mais aptos a desenvolverem suas habilidades cognitivas.

TABELA 5 – “Trabalho docente”

PERGUNTA 5-	VOÇÊ GOSTARIA QUE SEU PROFESSOR (a) TRABALHASSE O TEATRO OU ENCENAÇÃO EM QUE ENVOLVESSE A TRAGÉDIA CLÁSSICA? POR QUE?
Resposta 1: Aluno J	Sim. Como disse anteriormente seria uma forma bem interessante e também é uma forma de despertar o interesse dos alunos para que eles se envolvessem totalmente no desenvolvimento do trabalho.
Resposta 2: Aluno D	Sim .pois nos ajudara bastante porque iremos esta lendo, e ao mesmo tempo trabalhando nossas mentes. Portanto seria ótima parte.
RESPOSTA 3: Aluno L	Sim, porque nos mostra como era os séculos atrás, como era executado os sacrifícios.
Resposta 4: Aluno M	Já trabalhamos isso, mais queria trabalhado de novo, porque é super.- legal conhecer um pouco os acontecimentos e fatos históricos.
RESPOSTA 5: Aluno N	Sim porque no passar do tempo agente vamos nós acostumando com as com as coisas que a tragédia tem é muito importante para todos.

FONTE: RUTH SERRÃO

Na quinta tabela os alunos responderam que seria uma forma interessante trabalhar em forma de teatro, pois iria despertar a importância das tragédias clássicas em sala de aula. E ao mesmo tempo irá despertar o gosto pela leitura. Isso depende muito de quais as matérias e as metodologias que professor usa para chamar a atenção dos alunos, e foi uma forma que conseguimos atrair a atenção dos educandos pelo fato de a professora titular já ter trabalhado em forma teatro uma vez com eles, e também seria uma forma de trabalhar a leitura e a participação de todos, sabe-se que esse tipo de trabalho requer o maior esforço por parte de todos e ao mesmo tempo contribuído para o conhecimento dos alunos.

Sabe-se que com avanço das tecnologias o ensino na sala de aula vai se tornando cada vez mais difícil, em virtude dos celulares, tablets, devido a alta potencia e principalmente a

internet que cada vez mais está imperando sobre a vida das pessoas. Por causa dessa dificuldade encontrada, seria uma forma de poder contribuir para o ensino desses alunos. Mesmo com a falta de recursos na escola brasileira, os professores devem e podem fazer alguma coisa dentro da sua realidade de sala de aula para amenizar as dificuldades que esses discentes possuem, para os professores em formação quando tem esse contato com os discentes é um impacto é muito grande, pois estão cheio de teoria queremos logo mudar a realidade dos alunos.

Para isso acontecer é necessário que o professor conheça a realidade do aluno e faça seu plano de acordo com diversidades que há na sala de aula verificamos que a uma aversão muito grande em relação à leitura e principalmente aos textos literários. Esses textos devem ser discutidos e analisados pelo professor e pelo aluno, numa relação de diálogo trocas e respeito á fala e á voz do aluno dessa forma estaremos promovendo a participação dos discentes na maioria das aulas.

Portanto trabalhar o teatro trágico seria como uma estratégia, pois estaríamos valorizando o trabalhado em equipe e assiduidade e também o respeito. Dessa maneira estaremos resgatando esses alunos para dentro das escolas e ao mesmo tempo contribuindo com a leitura não só em sala de aula mas em qualquer lugar onde se encontrar.

TABELA 6 –“Sacrifício Voluntário”

PERGUNTA 6	COMO VOCÊ VÊ A QUESTÃO DO SACRIFICIO VOLUNTARIO?
Resposta 1: Aluno E	O sacrifício voluntaria e quando um povo precisa se salvar, ou algum pedido, então os deuses em troca buscam receber ali sacrifício, envolvendo moças puras, pois como deuses tinham ali a vantagem de receber algo que vinham lhe favorecer. Então a moça virgem. E assim aquele povo se organizava.
Resposta 2: Aluno B	Eu vejo que Jesus se sacrificou por nos pelos nossos pecados o mundo de hoje estão pior, mais Deus vai voltar e levar todo o seu povo.
Resposta 3: Aluno C	Eu vejo que o sacrifício voluntario e uma oferenda pros deuses para que o herói ter a vitória na guerra ou outras coisas.
Resposta 4: Aluno D	Eu vejo que para eles, fazes o sacrifício era uma forma de agradar o seu povo, eles tinham uma intenção para o beneficio de varias pessoas e além disso a pessoa sacrificada se dava pela sua própria vontade.
Resposta 5: Aluno M	Eu vejo á questão do sacrifício como ocorre quando deixa de fazer as vontades dos deuses, e isso acontece como um pecado! Um exemplo e a morte de Cristo que se

	sacrificou sua vida pelos seres humanos, onde ele viu muita e pecado.
--	---

FONTE: RUTH SERRÃO

Percebe-se que as respostas dos alunos na sexta tabela mostram que houve uma contribuição da literatura clássica para aquisição de seus conhecimentos principalmente por se tratar de uma literatura trágico-clássica, pelo fato dos professores não trabalharem em sala de aula e também por ser um assunto desconhecido na visão tanto do coordenador pedagógico e também da professora e até mesmo dos alunos. Pois através dessa proposta apresentada aos alunos pode-se perceber que foram os maiores beneficiados, através da literatura clássica e que concerne a tragédia de Ifigênia em Áulide a qual proporcionou mais interesse, envolvimento e participação da maioria dos alunos que estavam presentes na sala de aula, a parte da explicação que não entendiam pediam que pesquisadora explicasse novamente que segundo os alunos não queriam ficar com nem uma dúvida, o que mais me chamou atenção foi pelo de os alunos estarem na fase da adolescência e a todo instante distraído e nada mais chama a sua atenção, e tema fez com que atraísse os olhares dos discentes percebe-se o quanto é importante uma nova metodologia que possa atrair o aluno e desperte seus interesses e a participação principalmente pela leitura, sabe-se que toda essa dificuldade encontrada na educação e proveniente da falta de leitura. Para Cosson :

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com paciência o mundo feito linguagem (2014, p. 30).

Nesse sentido as obras literárias tem se deslocado para a área da leitura com intuito de ajudar na formação do aluno leitor e apresenta um aspecto bastante positivo em relação à Estética da Recepção, em cujos pressupostos teóricos podem-se resgatar a importância à contextualização da obra e de seu autor, o momento histórico de aparição e o seu papel do leitor na concretização da obra. Uma separação entre o ensino de língua e o de literatura.

Com efeito, na parte referente aos conhecimentos de Literatura, retoma-se discussão sobre a necessidade da literatura no Ensino Médio, vista sob o enfoque da arte ou do fazer artístico. Reforça-se a ideia de que a literatura, assim como outras formas de expressão artística, é vital ao homem e não pode ser privilégio de alguns em detrimento de grande parte dos alunos que não tem acesso a ela em seus lares, nesse sentido cabe a escola proporcionar

esse encontro com as obras literária, pois só através da leitura que podemos obter conhecimentos. Nesse sentido Tinoco nos afirma que:

Ao ler, o sujeito – leitor – receptor concretiza o que Jauss considera a principal reação produtiva diante da leitura: o processo de identificação. Assim lendo, e ao articular o sentido de libertação e comunicação, implicitamente presentes na natureza transgressiva da arte, revela-se uma experiência estética (20010, p. 26).

Por esses motivos, a Estética da Recepção é muito importante na história da leitura e da literatura, pois ela redimensiona o papel do leitor no processo da leitura, onde o aluno deixa de ser um mero receptor, ou um personagem secundário e torna-se ator principal de sua própria história para a qual esta mediante a leitura e dando novos significados e gerando novos significados em relação a suas regras tanto morais, culturais e outros. De essa forma irá proporcionar um novo saber, “o que nos leva a ler um clássico, por exemplo, é a experiência estética que ele proporciona e não simplesmente a história que conta” (COSSON, 2014, p.63).

Dessa forma a obra clássica de *Ifigênia em Áulide* irá nos permitir como a cultura daquele povo era importante principalmente no que concerne a formação da sociedade ocidental da antiguidade clássica referente a questão do sacrifício voluntário. Nesse sentido irá oportunizar a análise da tragédia em sala de aula, para despertar criticidade do aluno. Esse tema necessita ser discutido em sala de aula para que os alunos possam ter conhecimento sobre a identidade cultural daquela época como forma de compreender o pensamento atual, principalmente pelo advento do cristianismo.

Pois nesse sentido a tragédia clássica contribuiu muito para criticidade dos alunos dos alunos do Ensino Médio e puderam até contextualizar com a morte de Cristo o sacrifício de Ifigênia em Áulide, que ser sacrificada era de forma voluntária com intuito de ajudar a sociedade daquela época, e que Jesus que entregou seu filho em sacrifício pelos pecados dos homens e que em breve vem buscar o seu povo, todas essas respostas estão contidas na Tabela 6 de forma aleatória. Foi dessa forma que puderam obter significado em relação à tragédia apresenta aos alunos.

Pois sabemos que as tragédias são de fundamental importância e muito contribuíram para a literatura e conseqüentemente para o ensino de língua Portuguesa. Da mesma forma como os clássicos contribuíram no passado para os poetas dessa mesma forma pode contribuir para o conhecimento dos alunos do Ensino Médio. Pode-se perceber nas respostas de alguns que poderão até mesmo contextualizar o sacrifício de Ifigênia como a morte de Cristo nesse sentido contribuiu com seus conhecimentos levando-os a refletir sobre a morte de Cristo que foi um dos nossos objetivos, sabemos que esse é o papel do professor proporcionar atividades que desenvolva a aprendizagem dos alunos. Mas para que isso aconteça, é indispensável que o

professor prepare sua metodologia para poder ministrar suas aulas, pois sabemos que primeiramente o professor tem que ser leitor, que antes de tudo temos que ler as obras antes de pedir que os alunos leiam, se o professor não lê, não é um leitor experiente dessa forma não conhece as teorias literárias que possam nortear seus trabalhos, nesse sentido não terá elementos para apresentar a literatura em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que foi pedido nas atividades foi alcançado, sendo que Objetivo Geral era demonstra as contribuições que a leitura contextualizada dos clássicos trazem para o estudo da literatura no Ensino Médio, e de como elas servem para compreensão do pensamento ocidental-cristão. E nos Objetivos Específicos buscamos compreender o pensamento da antiguidade clássica referente à questão do sacrifício voluntário por meio da leitura da obra em análise; Enfatizar as melhores sugestões de como ler um clássico que concerne a criticidade do aluno; Argumentar sobre a participação do aluno e a reflexão quanto ao contexto, e analisando no final que a maioria conseguiu compreender a importância da literatura clássica e por meio do questionário evidenciou-se claramente a compreensão dos alunos.

Devido à falta de leitura dos alunos, suposição que foi confirmada, seria um dos fatores que dificultam a aprendizagem, seja em relação à escrita, seja a interpretação dos textos. Se verificarmos suas respostas todos dizem saber ler, mas em boa verdade a leitura não é só decodificar as letras e sim compreender hermeneuticamente o que está escrito nas entrelinhas, o que é hermético, e refletir sobre os mesmos. Sabe-se que por meio da leitura o indivíduo desenvolve a criticidade, adquire mais conhecimento; e assim formaremos cidadãos mais críticos. Se ler não é só decifrar códigos e sim reorganizar esses significados quantas vezes forem necessárias a partir do encontro entre novas ideias e opiniões, então esse é o caminho para se adquirir novas competências e habilidades para operar com criatividade por meio das palavras.

Acredita-se que se o aluno não possui o hábito da leitura, dificilmente poderá desenvolver um bom trabalho escrito ou até mesmo argumentar com clareza sobre determinado assunto. Perante essa dificuldade é que surge uma forma de contribuir com o ensino e aprendizagem dos alunos. A literatura proporciona o conhecimento de grandes informações sobre a humanidade. Com a literatura clássica estaremos possibilitando ao aluno um olhar crítico a partir da leitura das raízes da cultura a qual pertecemos. Foi com esse intuito de mostrar como é importante analisar literatura trágico-clássica é que elegemos e analisaremos a obra *Ifigênia em Áulide* de Eurípedes. Ela nos possibilita, por exemplo, a compreensão da catarse de Cristo, tão presente na mentalidade ocidental.

A princípio se pensou que a tragédia não iria despertar interesse por parte dos alunos por se tratar de uma linguagem antiga e também pelo fato de ser uma tragédia, mas em

seguida foi explicado a importância da literatura clássica, e o que vem ser tragédia e porque acontecia a questão do sacrifício voluntário, daí percebeu-se a familiaridade com o assunto.

Principalmente no que concerne o estudo do pensamento da antiguidade clássica referente a questão do sacrifício voluntário. Nesse sentido irá oportunizar a análise da tragédia em sala de aula, a qual despertou a criticidade do aluno em relação ao tema da morte sacrificial tão presente no imaginário de nossa sociedade.

Esse tema necessita ser discutido ainda mais em sala de aula para que os alunos possam ter conhecimento sobre a identidade cultural daquela época como forma de compreender o pensamento atual, principalmente pelo advento do cristianismo. Nesse sentido a escola é um espaço privilegiado para fornecer ao aluno essa oportunidade de acesso a essas informações devido ser o segundo espaço onde o aluno passa mais tempo. É preciso que o professor tenha consciência de que uma de suas funções é organizar, para o aluno, sua relação com o texto literário, criando situações que o levem a construir seu próprio conhecimento, partindo das ideias e saberes que o aluno já possui, valorizando e respeitando suas contribuições, estimulando a capacidade do discente de interagir com o conhecimento de forma autônoma.

Por fim é necessário que o profissional da educação reflita sobre sua atuação, conscientizando-se da sua importância no processo de formação e transformação do aluno pela educação. Sem dúvida que existe uma contribuição da literatura clássica no ensino médio, e a análise na tragédia Eurípidiana em “Ifigênia em Áulide” demonstra isso.

Essa pesquisa durante a sua realização em sala de aula que contribuiu para o conhecimento dos alunos através da leitura de uma obra, fatalmente, desconhecida, mas cujo assunto não é novidade. Para, além disso, a leitura também proporcionará ao aluno um maior domínio da palavra, mais para que isso aconteça é preciso que se crie políticas públicas, bibliotecas em que o aluno possa ter acesso para fazer suas leituras, sabe-se que esta cada dia mais difícil fazer com o aluno leia, foi constatado através da pesquisa que são vários motivos que corroboram para falta da leitura. Cabe a escola, a família e os professores insistirem nessa proposta que o quanto é importante o ensino da literatura no Ensino Médio, pois é capaz de esclarecer o pensamento da sociedade, porque através da leitura somos capazes de refletir, criar a nossa busca e reconhecimento da própria consciência.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES, **Poética**, Poética, Trad. Eudoro de Sousa, Lisboa, INCM, 2003.
- BRASIL, Ministério da Educação, **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Ensino Médio) Parte I Bases legais. Língua Portuguesa. Brasília, 2000.
- CALVINO, Italo, **Por que ler os clássicos**, Tradução Nilson Moulin, São Paulo, Companhia das Letras, 1993.
- COSSON, Rildo, **Letramento literário**, teoria e pratica, 2. ed, São Paulo, Contexto, 2014.
- EURÍPEDES, **Ifigênia em Áulide**, Trad. Carlos Alberto Pais de Almeida. Coimbra: Centro de estudos clássicos e humanismo. 1974.
- ESOPO, **Fábulas**, Tradução Pietro Nasset, São Paulo, SP, ed, Martin Claret, 2007.
- MACHADO, Ana Maria, **Como e por que ler os clássicos desde cedo**, Rio de Janeiro, Objetiva, 2002.
- MARQUARDT, Cristina Rosito, **Tese de doutorado em Literatura comparada** para a obtenção do título de Doutora em Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007
- MARTINS, Maria Helena, **O que é Leitura**, 19, Ed, São Paulo, Brasiliense, 1994.
- MEDEIROS, João Bosco, **Redação científica, A pratica de fichamentos, resumos, resenhas**, 11, ed, São Paulo, Atlas, 2013.
- MURTA, **Como se devem ler os escritores modernos**, Livraria Sá da Costa, S/D.
- LACROIX, Michel, **O mal**, Lisboa: Instituto Piaget, 1998.
- LOBATO, Monteiro, **Fábulas**, 3, Ed, São Paulo, Editora Globo, 2012.
- FONSECA, Luiz Almir Menezes, **Metodologia científica ao alcance de todos**, 4 Ed, Manaus: Editora Valer, 2010.
- PERRAULT, Charles, **Contos de mamãe Gansa**, Tradução de Ivone C. Benedetti, Porto Alegre, RS, L&PM, 2012.
- PINTO, Júlio Pimentel, **A leitura e seus lugares**, São Paulo, Estação Liberdade, 2004.
- POUND, Ezra, **Abc da literatura**, 2ª Edição, São Paulo, 1973.

PORTOCARRERO, Maria LUISA, **Horizontes da hermenêutica em Paul Ricoeur**, Coimbra, Ariadne, 2005.

GRIMMM, Jacob, **Contos de Fada**, Tradução, Celson M. Paciornik, 5. Ed, São Paulo Iluminas, 2012.

GRIZOSTE, Weberson Fernandes. Estudos de Hermeneutica e antiguidade/ *O Pharmakós: A questão do Sacrifício Voluntário. em Eurípedes*- Coimbra: Ed, de autores, 20013, p. 71 a 96. **Artigo.**

SEVERINO, Antônio Joaquim, **metodologia do trabalho científico**, 23. Ed, São Paulo, cortez, 2007.

SILVA, Maria de Fatima Souza, **Ensaio sobre Eurípedes**, Lisboa: Cotovia, 2005.

SER PROTAGONISTA, **Língua Portuguesa**, 1ª ano, Ensino Médio, 2 ed, São Paulo, 2013.

SILVA, Maria de Fatima Souza, **Sacrifício Voluntário**, Teatralidade de um Motivo Eurípidiano. 2005. p. 125 a 165.

TAVARES, José Pereira, **Como se devem ler os clássicos** 24, Poço Novo, Lisboa, 1941.

TINOCO, Robson Coelho, **Leitor real e teoria da recepção: travessias contemporâneas**, São Paulo, Ed, Horizonte, 2010.

ANEXOS